

Relatório Técnico

Destques na PNAD TIC 2018



Relatório Técnico

Destaques na PNAD TIC 2018



Agência Nacional de Telecomunicações

SAUS Quadra 06 Blocos C, E, F e H

CEP 70070-940

Brasília/DF

Tel: (61) 2312-2000

Presidente

Leonardo Euler de Moraes

Conselho Diretor

Emmanoel Campelo de Souza

Moisés Queiroz Moreira

Carlos Manuel Baigorri

Vicente Bandeira de Aquino Neto

Assessoria Técnica - ATC

Humberto Bruno Pontes Silva - Chefe da ATC

Paulo Rodrigo de Moura

Pedro Borges Griese

Renato Couto Rampaso

Sérgio Augusto Costa Macedo

Henrique Simas Coutinho Barbosa - Estagiário

Assessoria Parlamentar e de Comunicação Social - APC

Daniel Leite Santos Franca - Chefe da APC

Henrique Gomes Pinheiro

Evandro Léo Koberstein

Sumário

INTRODUÇÃO	8
PRINCIPAIS DESTAQUES	9
RESULTADOS DA PESQUISA	11
Acesso aos Serviços de Telecomunicações	10
Acesso à Televisão: Recepção Parabólica, Conversor e TV por Assinatura	18
Recepção Parabólica e Benefícios Assistenciais	30
Acesso à Internet	37



Índice de Ilustrações

Figura 1 - Percentual dos domicílios que possuem serviços de Telecomunicações.....	10
Figura 2 - Disposição geográfica por UF da evolução do percentual de domicílios com TV por Assinatura	11
Figura 3 - Disposição Geográfica por UF da evolução do percentual de Domicílios com serviço de Telefonia Móvel.....	12
Figura 4 - Disposição geográfica por UF do percentual de domicílios com serviço de Telefonia Fixa	13
Figura 5 - Disposição geográfica por UF do percentual de domicílios com serviço de Banda Larga Fixa.....	14
Figura 6 - Disposição geográfica por UF do percentual de domicílios com serviço de Banda Larga Móvel	15
Figura 7 - Densidade dos serviços fixos de Telecomunicações (acessos pela população, em %).....	17
Figura 8 - Densidade dos serviços móveis de Telecomunicações (acessos pela população, em %)..	17
Figura 9 - Evolução do percentual de domicílios com televisores	19
Figura 10 - Percentual de acesso a serviços de Televisão por situação do domicílio, em 2018	19
Figura 11 - Domicílios com acesso a serviços de Televisão por tipo de área, em 2018.....	20
Figura 12 - Percentual de domicílios com recepção de sinal de televisão por antena parabólica, por região, em 2018.....	22
Figura 13 - Percentual de domicílios com TVRO por situação do domicílio e por região, em 2018....	23
Figura 14 - Percentual de domicílios somente com recepção de sinal de televisão por antena parabólica (em %), por situação do domicílio e por região, em 2018	24
Figura 15 - Evolução do percentual de domicílios com recepção de sinal por antena parabólica, por situação do domicílio	25

Figura 16 - Evolução do percentual de domicílios com TVRO, por situação do domicílio	25
Figura 17 - Evolução do percentual de domicílios somente com recepção de sinal de televisão por antena parabólica, por situação do domicílio.....	26
Figura 18 - Diagrama de Venn com a distribuição proporcional da quantidade de domicílios com televisores em 2018, por tipo	28
Figura 19 - Percentual de domicílios em que havia a utilização da Internet, por situação do domicílio.....	37
Figura 20 - Percentual de domicílios em que havia a utilização da Internet, por tipo de área	38
Figura 21 - Percentual de domicílios em que havia a utilização da Internet em 2018, por Grandes Regiões e situação do domicílio	38
Figura 22 - Equipamento usado para acessar a Internet, dentre os domicílios em que havia utilização da Internet, em 2018	39
Figura 23 - Equipamento utilizado para acessar a Internet em 2018, dentre os domicílios com acesso à Internet, por situação do domicílio.....	39
Figura 24 - Equipamento utilizado para acessar a Internet em 2018, dentre os domicílios com acesso à Internet, por tipo de área	40
Figura 25 - Motivo da não utilização da Internet nos domicílios em 2018, por situação do domicílio	40
Figura 26 - Motivo da não utilização da Internet nos domicílios em 2018, por tipo de área	41

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e Grandes Regiões.....	11
Tabela 2 - Número e percentual de domicílios com serviços de telecomunicações, por UF (2018).....	16
Tabela 3 - Acesso a serviços de Televisão por situação do domicílio, em 2018.....	20
Tabela 4 - Percentual de acesso a serviços de Televisão por tipo de área, em 2018	21
Tabela 5 - Domicílios com recepção de sinal de televisão por antena parabólica, por região, em 2018.....	22
Tabela 6 - Domicílios somente com TVRO por situação do domicílio e por região, em 2018	23
Tabela 7 - Domicílios somente com recepção de sinal de televisão por antena parabólica por situação do domicílio e por região, em 2018	24
Tabela 8 - Número e percentual de domicílios com recepção de sinal por antena parabólica em 2018, por UF.....	27
Tabela 9 - Totais de domicílios com recepção televisor e sinal por antena parabólica em 2018, por Tipo de Área.....	28
Tabela 10 - Quantidade de domicílios por tipo de televisor em 2018.....	29
Tabela 11 - Número de domicílios que atendem aos critérios do Cadastro Único em 2018 e fatores de correção	31
Tabela 12 - Número de domicílios que recebem benefício assistencial dentre os que possuem recepção de sinal por antena parabólica em 2018, por UF	32
Tabela 13 - Número de domicílios que recebem benefício assistencial dentre os que possuem TVRO em 2018, por UF	33
Tabela 14 - Número de domicílios que recebem benefício assistencial dentre os que possuem somente recepção de sinal por antena parabólica em 2018, por UF	34

Tabela 15 - Número de domicílios que recebem benefício assistencial dentre os que possuem recepção de sinal por antena parabólica em 2018, por situação do domicílio **35**

Tabela 16 - Número de domicílios que recebem benefício assistencial dentre os que possuem recepção de sinal por antena parabólica em 2018, por tipo de área..... **35**

Tabela 17 - Número de domicílios urbanos, de capitais, RMs ou RIDE, que recebem benefício assistencial dentre os que possuem TVRO em 2018 **36**

INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua é conduzida pelo IBGE e contempla o tema de Tecnologia da Comunicação e Informação - TIC. O último levantamento com dados divulgados (Abril/2020) foi realizada no quarto trimestre de 2018 e foi a segunda pesquisa do tema, prosseguindo sem alterações em relação à versão de 2017.

Os dados da pesquisa, específicos na temática de TICs, agregam valor às informações já coletadas pela Agência e permitem uma melhor compreensão da atual situação e evolução do setor no país. Os temas pesquisados têm como foco diversos aspectos relacionados às telecomunicações, como acesso à internet e suas modalidades (Banda Larga Fixa, Banda Larga Móvel), acesso à televisão e seus tipos (TV por assinatura, TV com recepção de sinal parabólica, TV com conversor), posse de telefone móvel celular, dentre outros.

O relatório organiza as informações e análises em um eixo principal de Domicílios, destrinchando-se em três principais pontos, da seguinte forma:

- PNAD Domicílios: dados dos domicílios particulares permanentes;
 - I. Acesso aos Serviços de Telecomunicações
 - II. Acesso à Televisão: Recepção Parabólica, Conversor e TV por Assinatura
 - III. Recepção Parabólica e Benefícios Assistenciais
 - IV. Acesso à Internet

Com a replicação da pesquisa, foi possível verificar a evolução das estatísticas em relação aos anos de 2017 e 2016. Adicionalmente, alguns recortes utilizados na apresentação dos dados foram: Situação do Domicílio (urbana x rural), Unidade da Federação (UF), Grandes Regiões e por Tipo de Área (Capital, Regiões Metropolitanas das Capitais - RM e Regiões Integradas de Desenvolvimento - RIDE).

Um especial destaque foi dado aos dados de recepção de sinal por antena parabólica, devido à relação do tema com o próximo edital de licitação de faixas de radiofrequências da Telefonia Móvel, popularmente conhecido como edital do 5G, devido à operação nos canais de 3,625 GHz a 4,2 GHz, o que pode ocasionar interferência no funcionamento do serviço. Como avaliação de possíveis impactos decorrentes da nova designação de radiofrequências em domicílios de baixa renda, apresentou-se informações o número de domicílios que recebem benefícios assistenciais e fazem uso do serviço televisão com recepção parabólica. Tais informações podem servir de subsídio para possíveis políticas públicas direcionadas aos domicílios alvos, permitindo um melhor dimensionamento do impacto decorrente dessas políticas.

PRINCIPAIS DESTAQUES

A partir dos insumos coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, pode-se destacar dentro das análises elaboradas nesse relatório, os seguintes pontos:

- Evolução significativa do percentual de domicílios com banda larga. No caso de banda larga fixa o percentual de domicílios com banda larga fixa saiu de 50% em 2016 para 60% em 2018. Banda larga móvel, em 2016 eram 54% de domicílios com acesso, indo para 63% em 2018.
- A distribuição de acessos dos principais serviços de telecomunicações permaneceu, por Unidades da Federação, praticamente inalterada nos anos analisados. Obviamente, com crescimento quase proporcional de banda larga nos estados.
- O serviço de Telefonia Fixa vem perdendo relevância anualmente. Caindo o total de domicílios com esse serviço em 6 p.p de 2016 para 2018 (34% para 28%)
- A recepção de sinal de TV por antena parabólica continua significativa em um considerável número de domicílios, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Estados como Tocantins e Piauí possuem mais de 60% dos domicílios com TV com recepção de sinal por antena parabólica.
- Ressalta-se, contudo, que o uso da TV por antena parabólica vem decaindo substancialmente ao longo dos anos. Como demonstrado pela Figura 9 o percentual de domicílios com TV com antena parabólica decaiu de 34% para 29% de 2016 a 2018. Mais ainda, dentre os domicílios nas capitais e regiões metropolitanas o percentual de domicílios é significativamente baixo, sendo 5% das capitais e 11% das regiões metropolitanas.
- Levando-se em conta o impacto decorrente da nova designação de radiofrequências para a Telefonia Móvel nas faixas em que operam a parabólica em domicílios de baixa renda, em 2018 havia **1,6 milhão de domicílios com TVRO¹** que declararam ter recebido algum benefício assistencial de programas governamentais. Dentre os que possuíam somente a televisão com recepção parabólica, esse número é de **656 mil**.
- O número estimado de domicílios que estariam inseridos no Cadastro Único e que possuíam TVRO em 2018, presentes em áreas urbanas de capitais, Regiões Metropolitanas ou em Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico, o que representa um recorte de primeiros impactados pela nova designação de radiofrequência, é de **526,7 mil**.

¹ Conforme detalhado na subseção de Acesso à Televisão: Recepção Parabólica, Conversor e TV por Assinatura, definiu-se como TVRO os domicílios que possuem televisão com o sinal de recepção parabólica e não possuem TV por Assinatura.

- Houve um significativo crescimento dos domicílios com utilização da Internet, especialmente os domicílios em área rural, que saíram de 34% em 2016 para 49% em 2018. Em áreas urbanas o percentual de domicílios com internet foi de 75% em 2016 para 84% em 2018.
- Esse processo de maior difusão da internet se deu, mais acentuadamente em municípios que não são a capital ou região metropolitana dos estados da federação.
- Interessante salientar o rol de motivos para não utilização da internet. Em todos os perfis geográficos dos domicílios, seja pertencente à capital da UF, região metropolitana ou interior, o principal motivo declarado para não usar a internet foi a falta de interesse. Significativos também são os dois outros principais motivos: i) preço do serviço (declarado como “caro”) e ii) não saber utilizar as ferramentas. Em relação ao preço, em todos os perfis geográficos dos domicílios, mais de 24% do público declarou ser uma razão para não acessar a internet.
- Neste sentido, mais da metade dos entrevistados afirma que estes motivos são fundamentais para não acessar a rede nos seus respectivos domicílios. Em relação ao desconhecimento de uso, mais de 21% do público declarou como uma razão para não utilizar a rede.



RESULTADOS DA PESQUISA

Esta seção traz alguns resultados da PNAD 2018, trazendo a série histórica (2016-2018) e recortes que permitem verificar a evolução dos dados.

A maior parte das informações apresentadas neste relatório está disposta em termos percentuais. Para facilitar, quando oportuno, a obtenção de um dado disposto de forma absoluta, a Tabela 1 apresenta os números do total de domicílios particulares permanentes no Brasil e segregados por Grandes Regiões e situação do domicílio.

Os resultados obtidos ao longo deste relatório foram acessados no formato de microdados² pelo [site do IBGE](#).

Tabela 1 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e Grandes Regiões

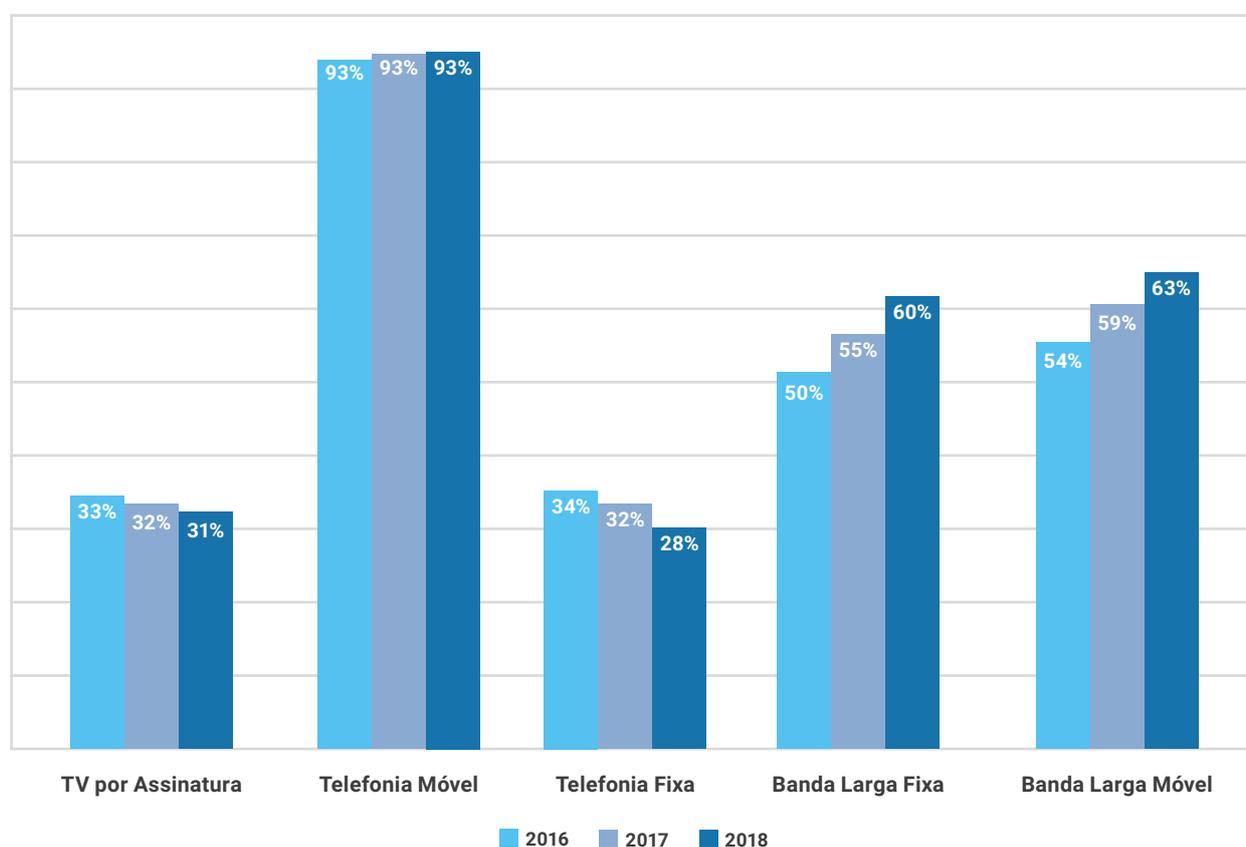
Situação do Domicílio e Grandes Regiões	Domicílios particulares permanentes (em 1.000)		
	2018	2017	2016
Brasil	71.738	70.109	69.003
Norte	5.309	5.141	5.030
Nordeste	18.669	18.321	18.081
Centro-Oeste	5.582	5.458	5.319
Sudeste	31.306	30.549	30.080
Sul	10.872	10.641	10.493
Rural	9.666	9.393	9.372
Norte	1.156	1.131	1.135
Nordeste	4.596	4.441	4.390
Centro-Oeste	548	532	525
Sudeste	1.945	1.887	1.926
Sul	1.420	1.402	1.396
Urbana	62.072	60.716	59.631
Norte	4.153	4.010	3.895
Nordeste	14.073	13.880	13.692
Centro-Oeste	5.034	4.926	4.793
Sudeste	29.361	28.661	28.154
Sul	9.452	9.238	9.097

² Microdados: consistem no menor nível de desagregação dos dados de uma pesquisa, retratando, sob a forma de códigos numéricos, o conteúdo dos questionários, preservado o sigilo das informações. Os microdados possibilitam aos usuários, com conhecimento de linguagens de programação ou softwares de cálculo, criar suas próprias tabelas.

Acesso aos Serviços de Telecomunicações

Esta subseção traz informações a respeito do uso dos serviços de telecomunicações nos municípios (Telefonia Móvel, Telefonia Fixa, Banda Larga Fixa e TV por Assinatura). Tais informações guardam relação com os dados de acessos e densidade dos serviços levantadas pela Anatel. Ressalta-se, contudo, a existência de diversas características que tornam os dados da Agência distintos dos da PNAD. Por exemplo, os dados de acessos da Anatel consideram, além de Pessoas Físicas, contratos celebrados com Pessoas Jurídicas. Também, alguns contratos de serviços podem estar presentes em ambientes coletivos, como condomínios, o que resulta em um maior número de domicílios atendidos em um mesmo acesso.

Figura 1 - Percentual dos domicílios que possuem serviços de Telecomunicações



Fonte: IBGE (dados de Abril/2018)





Figura 2 - Disposição geográfica por UF da evolução do percentual de domicílios com TV por Assinatura

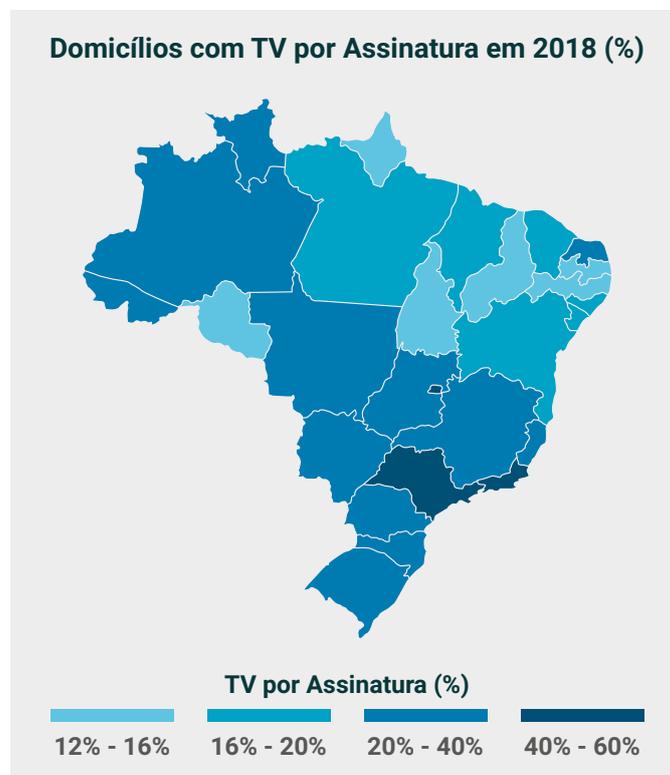
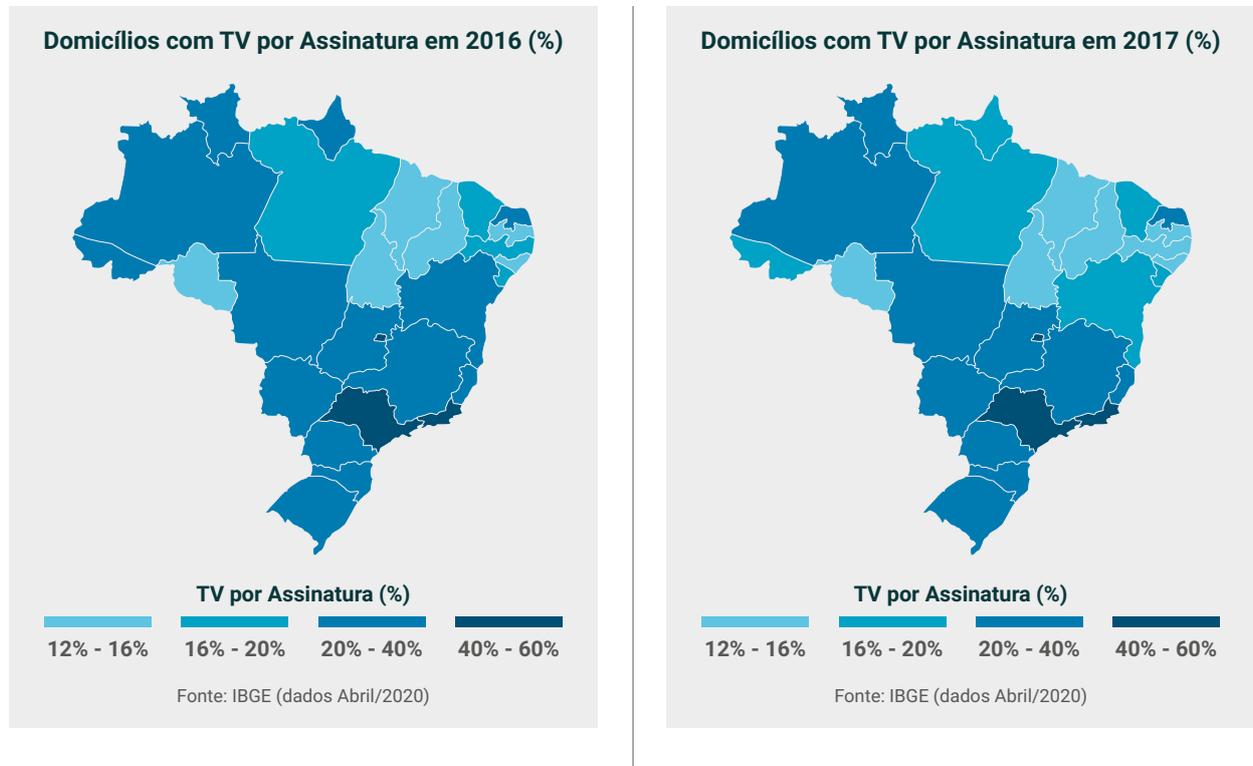




Figura 3 - Disposição Geográfica por UF da evolução do percentual de Domicílios com serviço de Telefonia Móvel

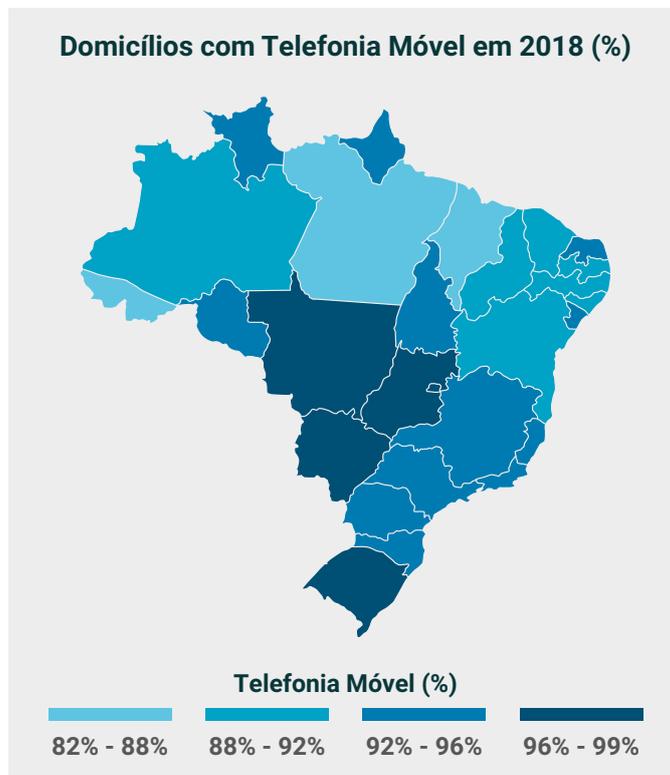
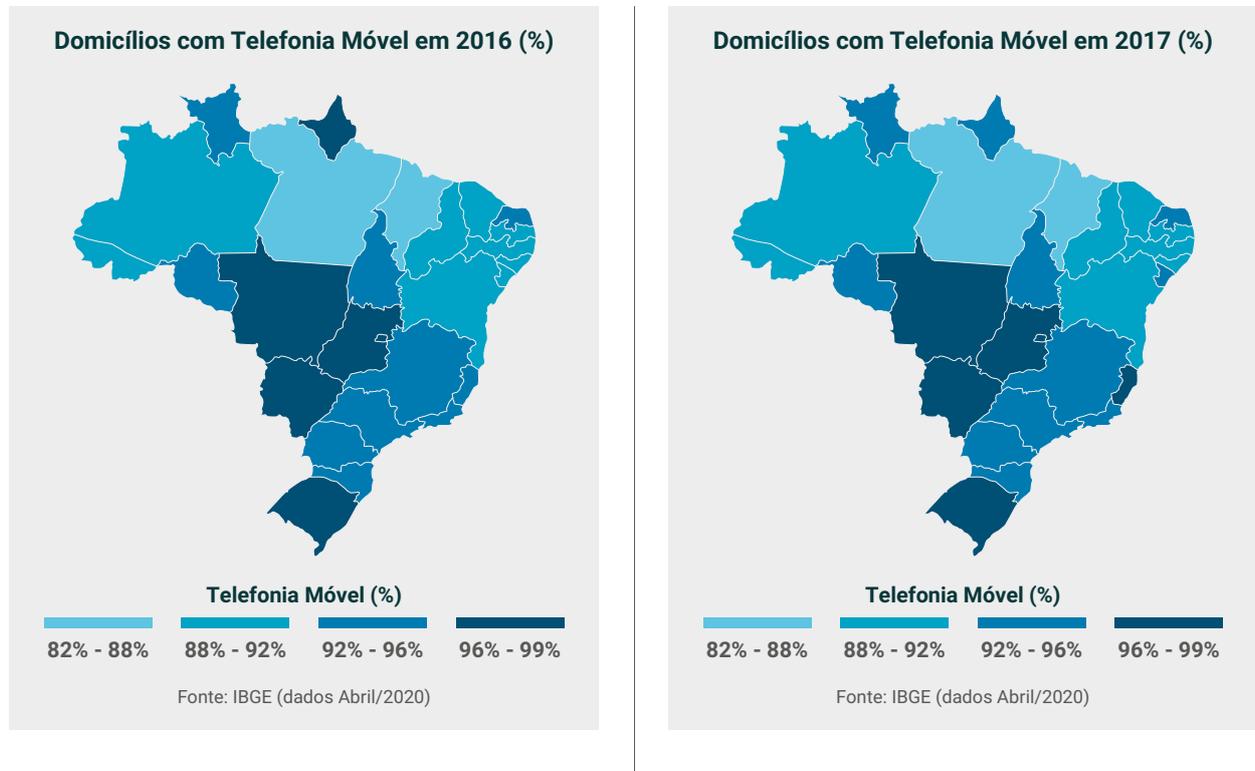




Figura 4 - Disposição geográfica por UF do percentual de domicílios com serviço de Telefonia Fixa

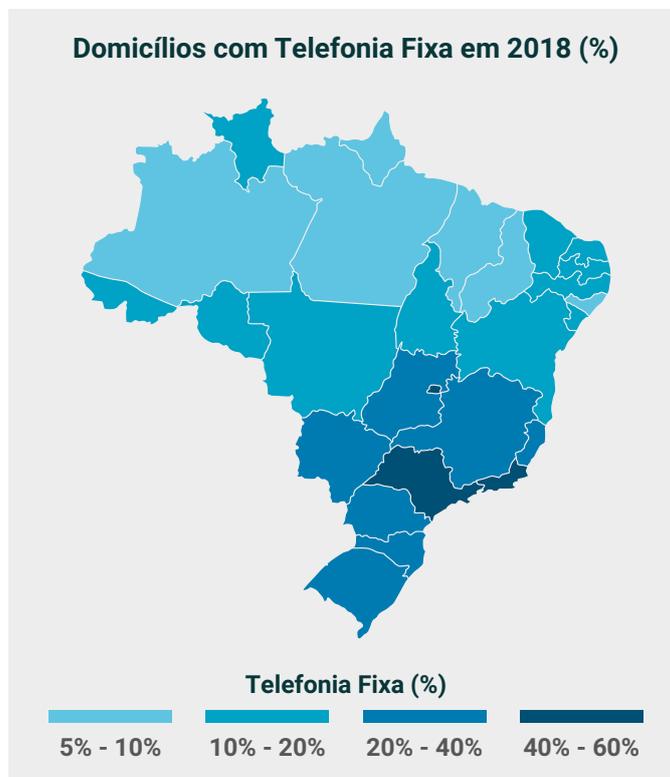
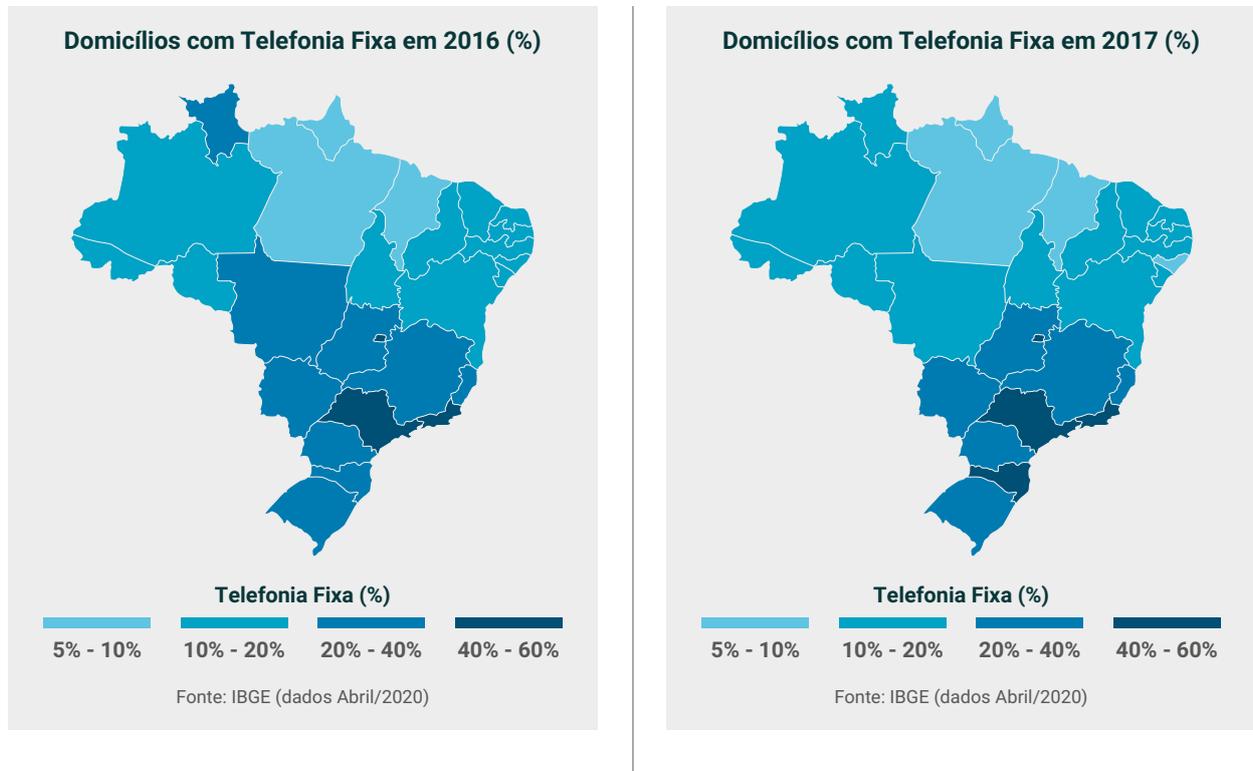




Figura 5 - Disposição geográfica por UF do percentual de domicílios com serviço de Banda Larga Fixa

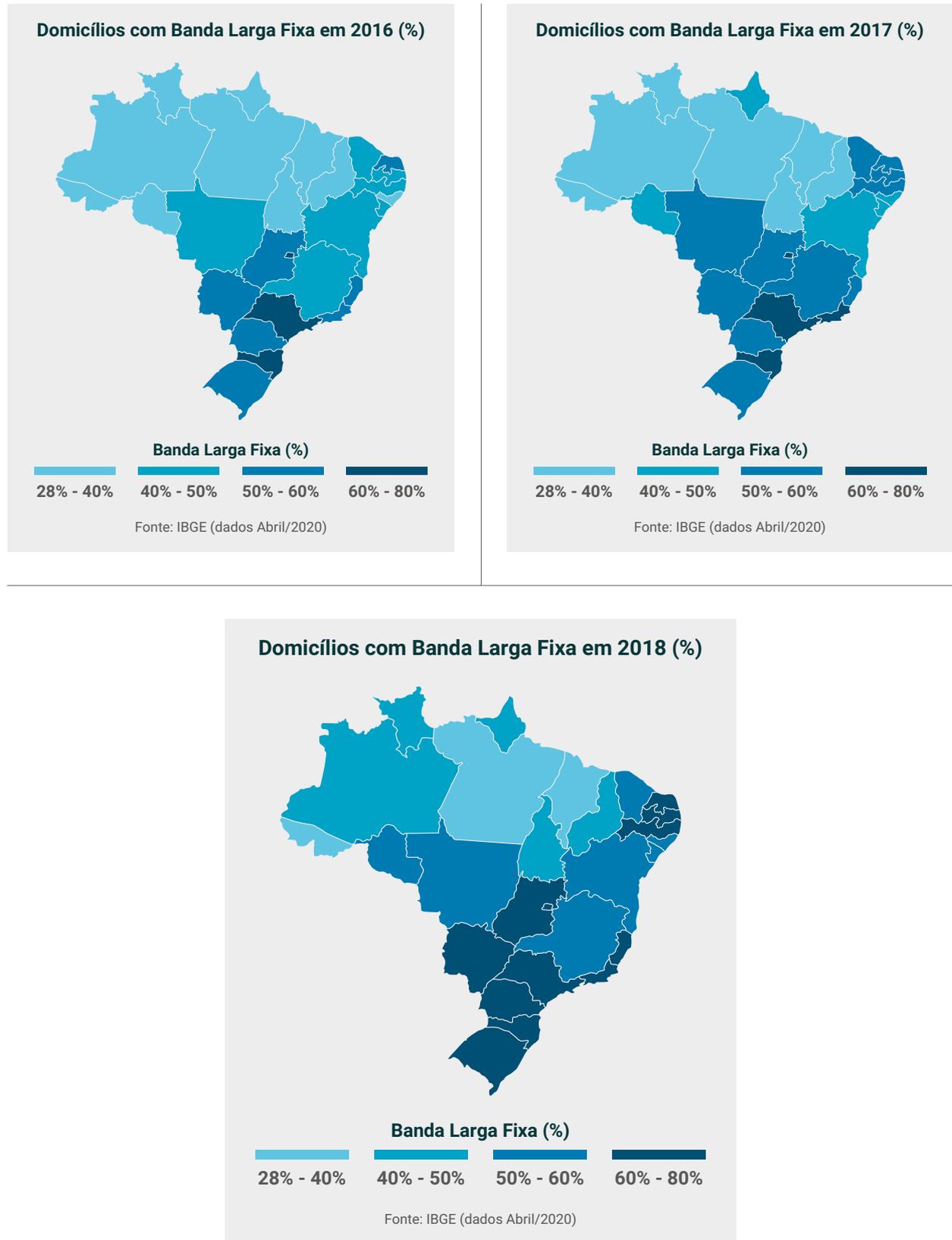




Figura 6 - Disposição geográfica por UF do percentual de domicílios com serviço de Banda Larga Móvel

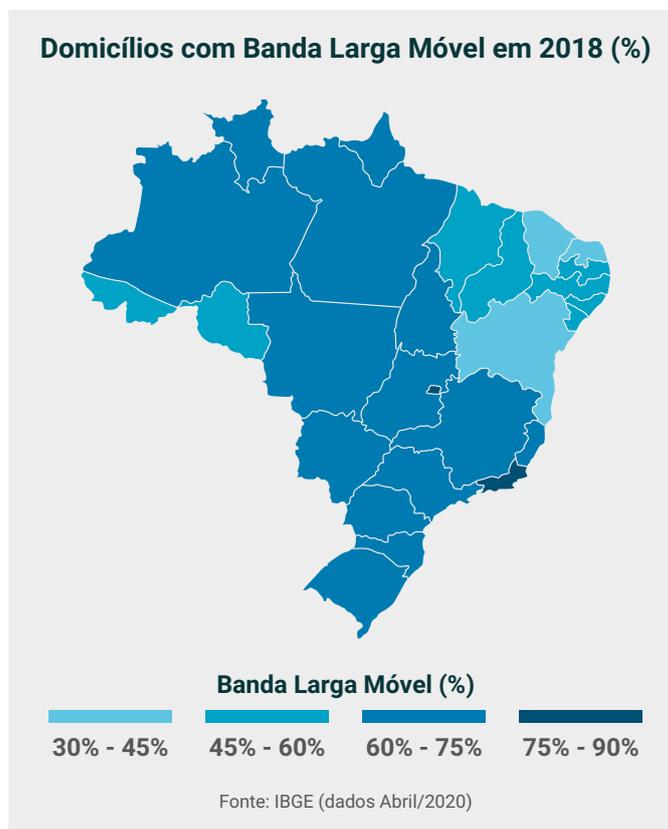
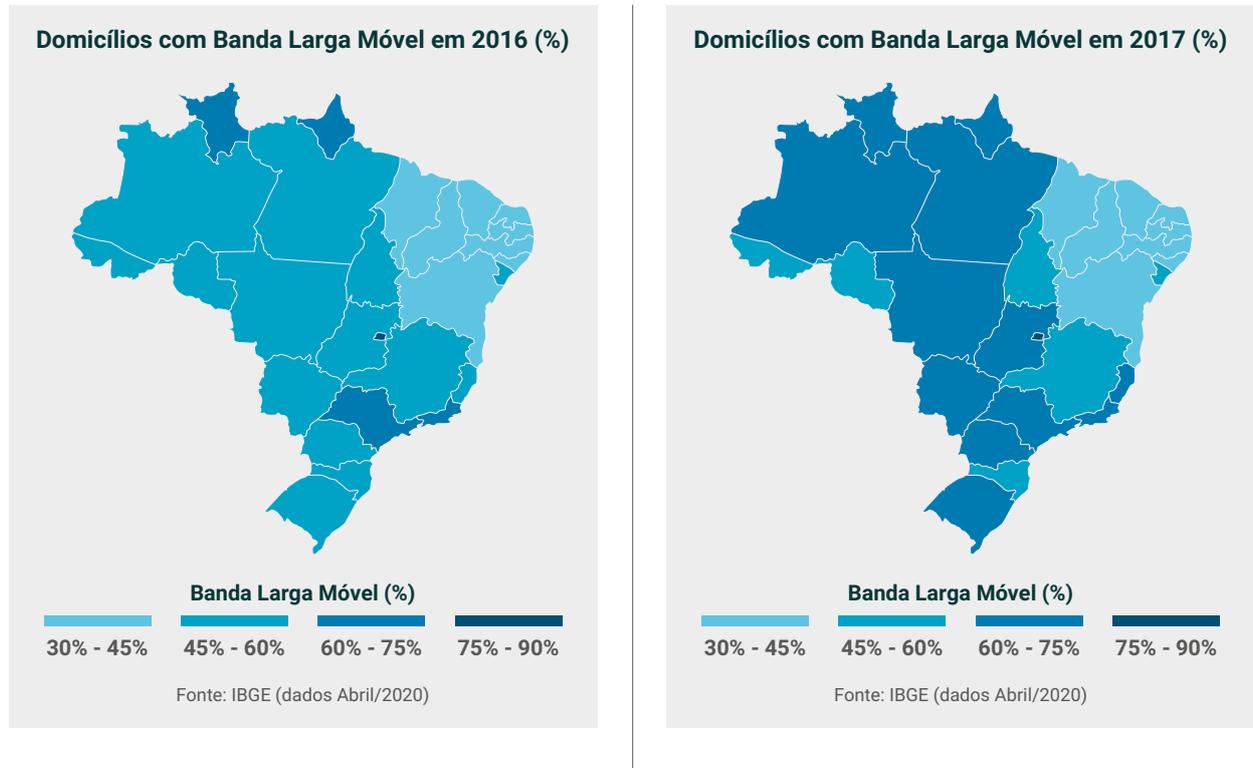


Tabela 2 - Número e percentual de domicílios com serviços de telecomunicações, por UF (2018)

UF	TV por Assinatura	Telefonia Móvel	Telefonia Fixa	Banda Larga Fixa	Banda Larga Móvel
Acre	51.976 (19,7%)	230.941 (87,4%)	39.295 (14,9%)	98.448 (37,3%)	156.610 (59,3%)
Alagoas	179.617 (16,2%)	1.007.451 (90,7%)	63.633 (5,7%)	572.233 (51,5%)	501.171 (45,1%)
Amapá	27.020 (12,3%)	205.656 (93,9%)	12.825 (5,9%)	101.016 (46,1%)	162.447 (74,2%)
Amazonas	337.857 (30,6%)	997.085 (90,3%)	97.117 (8,8%)	437.559 (39,6%)	812.330 (73,6%)
Bahia	898.403 (17,7%)	4.519.917 (89,0%)	734.290 (14,5%)	2.674.394 (52,7%)	2.201.592 (43,4%)
Ceará	467.978 (15,5%)	2.753.521 (91,3%)	340.389 (11,3%)	1.773.668 (58,8%)	1.128.866 (37,4%)
Distrito Federal	467.638 (45,0%)	1.018.404 (98,1%)	467.085 (45,0%)	812.211 (78,2%)	927.455 (89,3%)
Espírito Santo	399.605 (28,5%)	1.338.894 (95,3%)	294.027 (20,9%)	889.468 (63,3%)	982.853 (70,0%)
Goiás	525.792 (21,5%)	2.365.683 (96,7%)	601.292 (24,6%)	1.489.707 (60,9%)	1.722.896 (70,4%)
Maranhão	338.974 (16,4%)	1.732.524 (83,8%)	126.438 (6,1%)	686.117 (33,2%)	979.691 (47,4%)
Mato Grosso	308.051 (26,4%)	1.122.269 (96,2%)	186.463 (16,0%)	613.030 (52,6%)	784.749 (67,3%)
Mato Grosso do Sul	280.441 (30,2%)	906.486 (97,5%)	189.979 (20,4%)	564.809 (60,8%)	640.352 (68,9%)
Minas Gerais	2.637.226 (35,7%)	6.918.420 (93,7%)	2.102.940 (28,5%)	4.371.714 (59,2%)	4.874.742 (66,1%)
Pará	432.497 (17,6%)	2.123.056 (86,3%)	194.034 (7,9%)	805.211 (32,7%)	1.542.826 (62,7%)
Paraíba	160.073 (12,3%)	1.182.831 (90,9%)	132.015 (10,1%)	793.064 (61,0%)	585.498 (45,0%)
Paraná	983.141 (24,5%)	3.808.703 (94,7%)	1.306.587 (32,5%)	2.474.286 (61,5%)	2.656.452 (66,1%)
Pernambuco	478.376 (15,0%)	2.882.190 (90,7%)	354.008 (11,1%)	1.987.194 (62,5%)	1.544.542 (48,6%)
Piauí	144.940 (14,1%)	913.691 (88,7%)	90.079 (8,7%)	436.991 (42,4%)	470.148 (45,6%)
Rio de Janeiro	2.981.376 (46,5%)	6.011.649 (93,9%)	3.005.984 (46,9%)	4.366.820 (68,2%)	5.035.247 (78,6%)
Rio Grande do Norte	311.087 (27,8%)	1.040.301 (93,0%)	122.271 (10,9%)	711.759 (63,7%)	402.361 (36,0%)
Rio Grande do Sul	1.641.597 (38,3%)	4.114.624 (96,1%)	1.236.375 (28,9%)	2.596.031 (60,6%)	2.879.875 (67,3%)
Rondônia	82.765 (14,0%)	564.740 (95,4%)	76.145 (12,9%)	303.973 (51,4%)	321.786 (54,4%)
Roraima	31.506 (20,6%)	141.262 (92,3%)	22.504 (14,7%)	62.780 (41,0%)	109.884 (71,8%)
Santa Catarina	977.563 (38,0%)	2.449.049 (95,3%)	909.205 (35,4%)	1.847.279 (71,9%)	1.716.493 (66,8%)
São Paulo	6.643.261 (41,2%)	15.339.638 (95,2%)	7.552.053 (46,9%)	10.959.944 (68,0%)	11.615.044 (72,1%)
Sergipe	141.938 (18,5%)	713.062 (92,9%)	79.819 (10,4%)	417.350 (54,3%)	453.701 (59,1%)
Tocantins	74.007 (14,3%)	484.702 (93,5%)	50.080 (9,7%)	236.770 (45,7%)	328.586 (63,4%)

Figura 7 - Densidade dos serviços fixos de Telecomunicações (acessos pela população, em %)

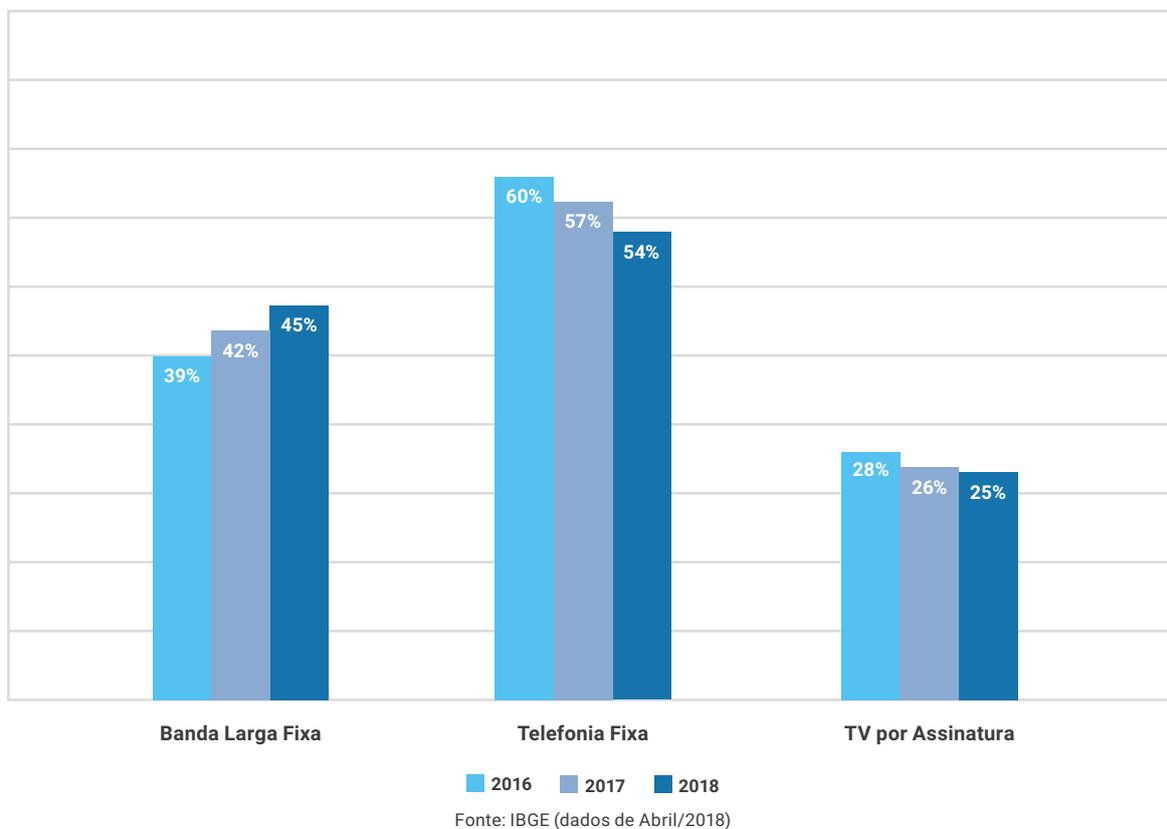
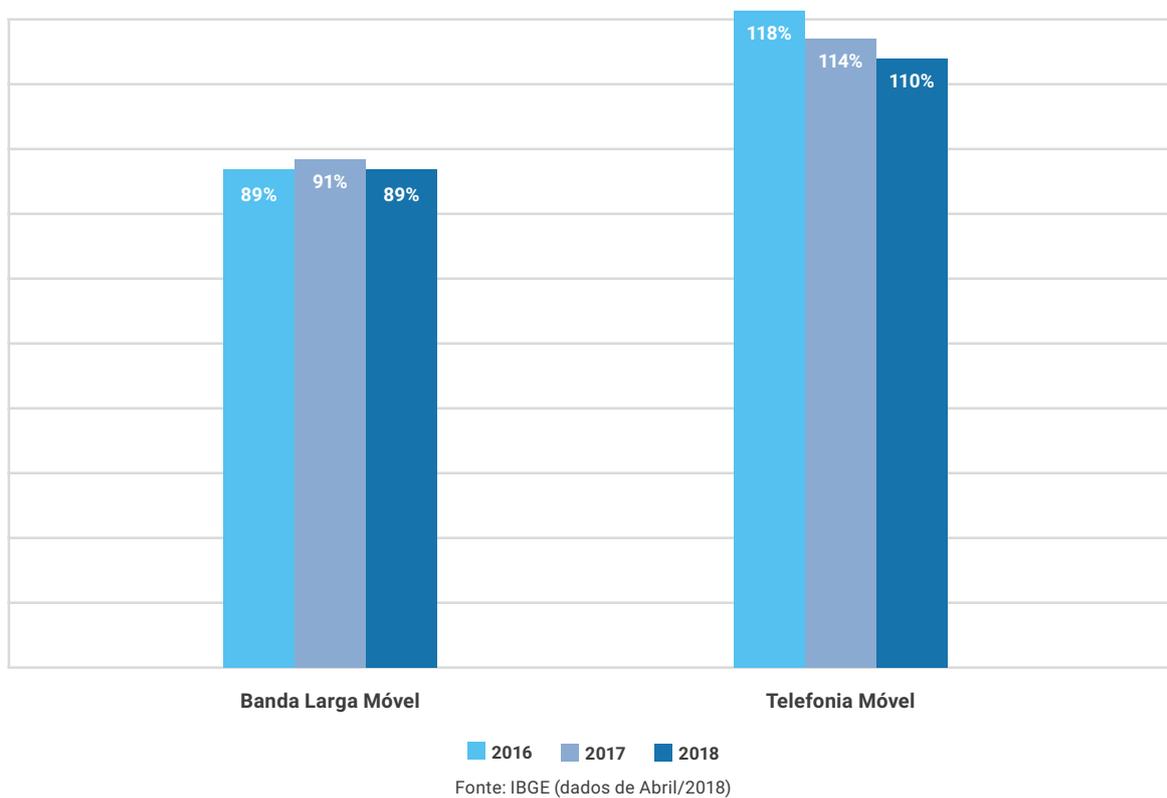


Figura 8 - Densidade dos serviços móveis de Telecomunicações (acessos pela população, em %)



Acesso à Televisão: Recepção Parabólica, Conversor e TV por Assinatura

Esta subseção se dedica a apresentar dados relacionados ao acesso à Televisão pelos domicílios em diferentes modalidades: recepção parabólica, TV com Conversor e TV por Assinatura. Alguns aspectos relacionados ao próximo edital de leilão de radiofrequência motivam essa análise.

A Anatel conduziu [testes de convivência](#)³ na faixa de radiofrequência de 3,5 GHz entre a quarta e a quinta geração da telefonia móvel (4G e 5G) e sistemas de recepção de satélite em especial o de recepção de sons e imagens via satélite (Television Receive-Only TVRO, TV aberta recebida por satélite - parabólicas) operando nos canais de 3,625 GHz a 4,2 GHz. Dessa forma, foram destacadas informações mais detalhadas desse tema.

Tomou-se como premissa que o domicílio possui TVRO se o mesmo possui recepção de sinal por antena parabólica e não possui TV por Assinatura. Esse recorte é necessário para diferenciar o serviço de TVRO e o de TV por Assinatura com a tecnologia DTH (via satélite). Dessa forma, são os domicílios que apresentaram as seguintes respostas:

Domicílios com TVRO

- Este domicílio possui serviço de televisão por assinatura? (Código questionário S01026. Resposta: **Não**)
- Este domicílio tem televisão com antena parabólica? (Código questionário S01027. Resposta: **Sim**)

Cabe, também, ressaltar a caracterização utilizada para domicílios que possuem televisores **somente** com a recepção parabólica. Segundo o IBGE, estes domicílios são aqueles que possuem a Televisão com recepção parabólica, não possuem o serviço de TV por Assinatura e não possuem televisão com conversor para receber o sinal digital. Mais especificamente, são aqueles que deram as seguintes respostas na entrevista:

Domicílios somente com recepção parabólica

- Este domicílio possui serviço de televisão por assinatura? (Código questionário S01026. Resposta: **Não**)
- Este domicílio tem televisão com antena parabólica? (Código questionário S01027. Resposta: **Sim**)
- Este domicílio tem televisão que, de fato, recebe sinal digital de TV aberta? (Código questionário S01027A. Resposta: **Não** ou **Não sabe**)
- Este domicílio tem televisão que, embora não receba (ou não sabia se recebe), tem condição de receber sinal digital de televisão aberta? (Código questionário S01027B. Resposta: **Não**)

³ Mais informações disponíveis em: < <https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/comites/comite-de-uso-do-espectro-e-de-orbita> >



Figura 9 - Evolução do percentual de domicílios com televisores

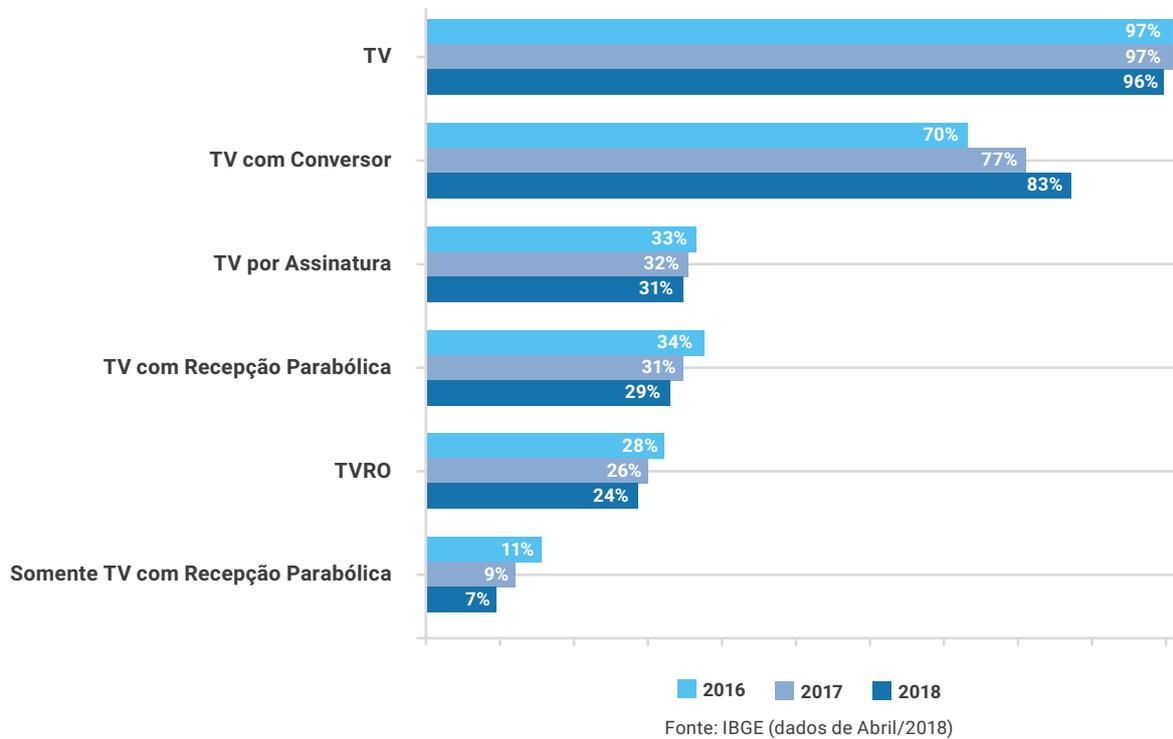


Figura 10 - Percentual de acesso a serviços de Televisão por situação do domicílio, em 2018

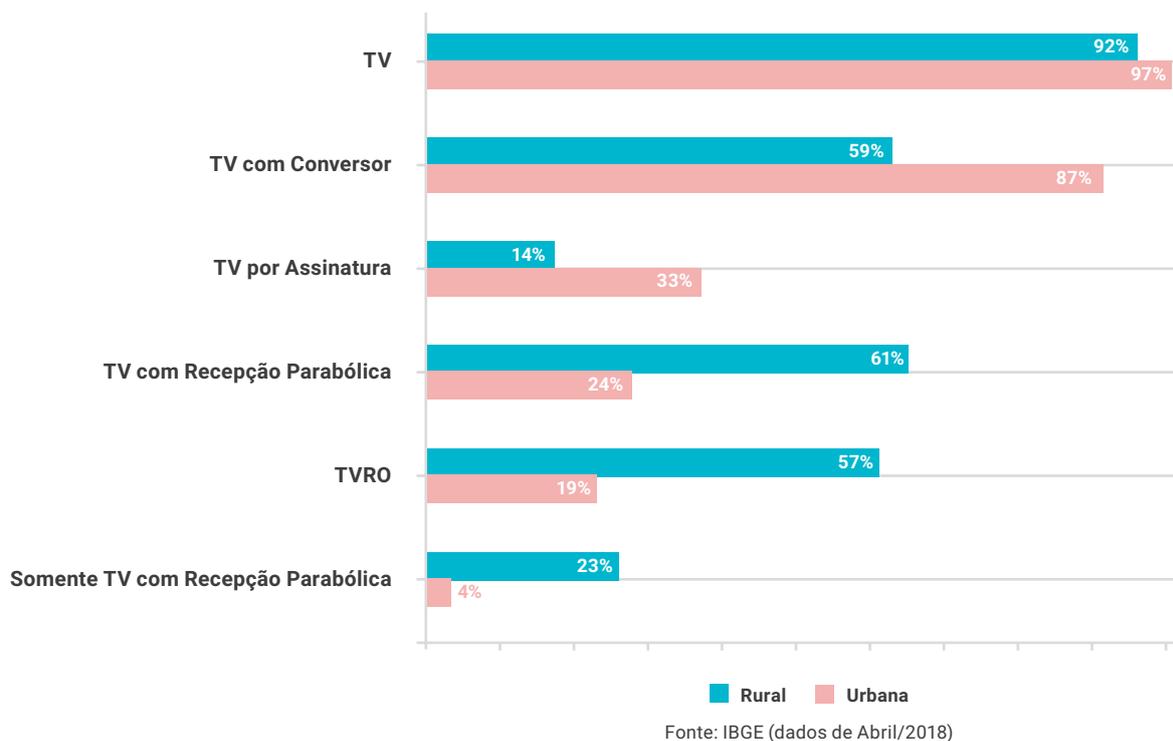
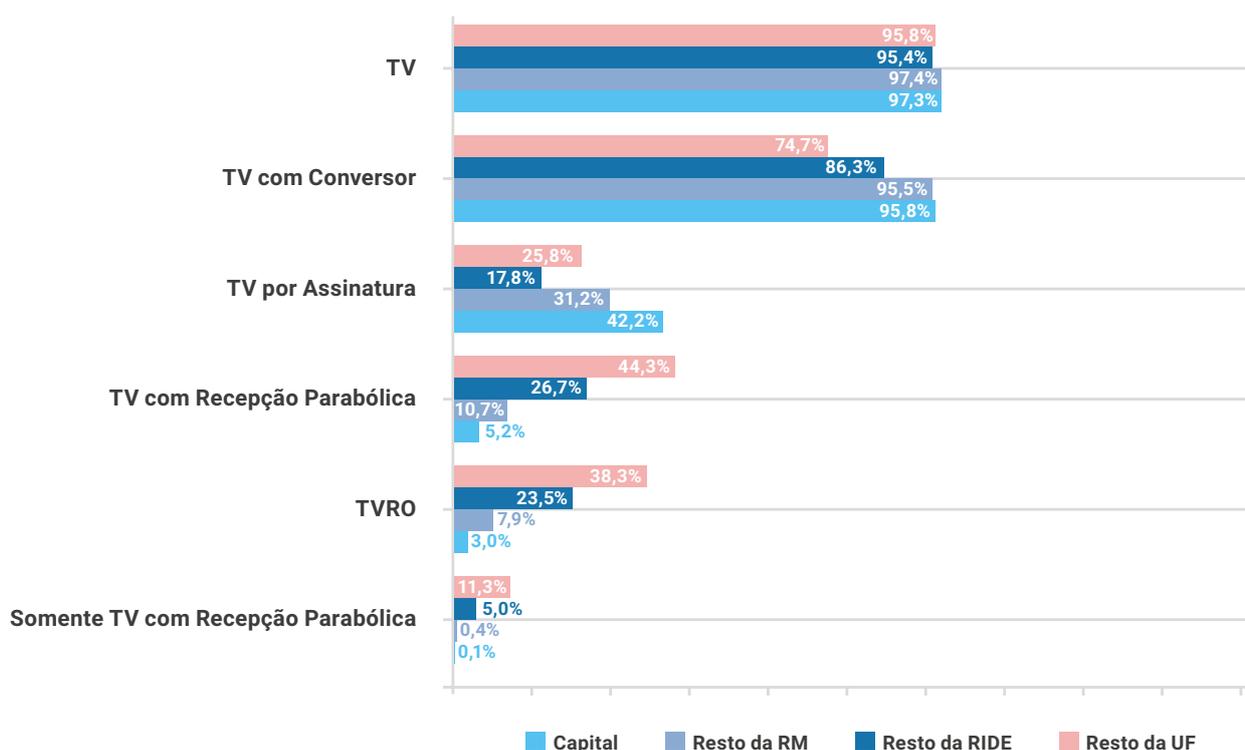




Tabela 3 - Acesso a serviços de Televisão por situação do domicílio, em 2018

Acesso	Situação do domicílio	Domicílios
TV	Urbana	60.265.504
	Rural	8.890.882
TV por Assinatura	Urbana	20.682.500
	Rural	1.322.206
TV com Conversor	Urbana	54.174.946
	Rural	5.697.183
TV com Recepção Parabólica	Urbana	14.844.276
	Rural	5.930.462
TVRO	Urbana	12.018.578
	Rural	5.538.227
Somente TV com Recepção Parabólica	Urbana	2.613.458
	Rural	2.179.129

Figura 11 - Domicílios com acesso a serviços de Televisão por tipo de área, em 2018



Fonte: IBGE (dados de Abril/2018)



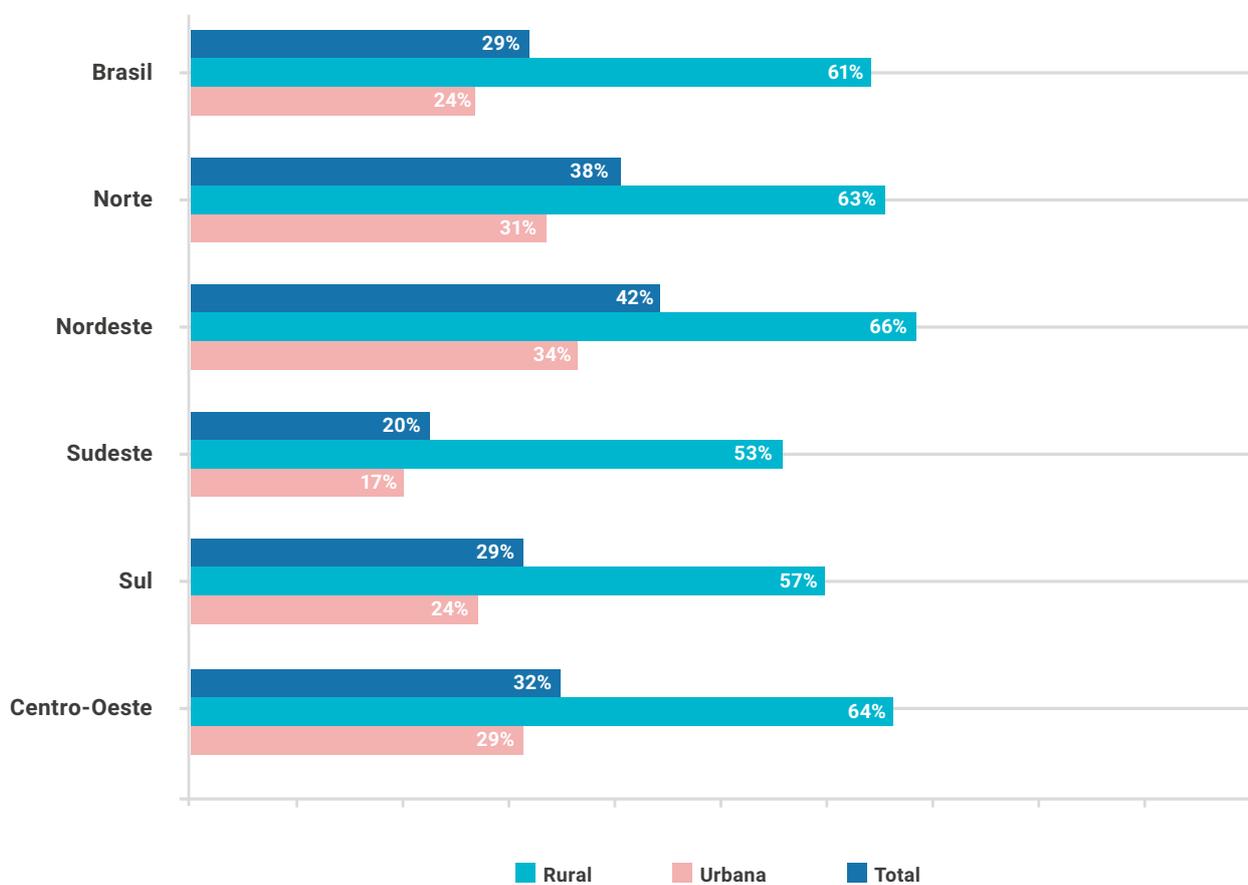
Tabela 4 - Percentual de acesso a serviços de Televisão por tipo de área, em 2018

Acesso	Tipo de área	Domicílios
TV	Capital	17.224.736
	Resto da RM	11.568.880
	Resto da RIDE	529.743
	Resto da UF	39.833.027
TV por Assinatura	Capital	7.476.899
	Resto da RM	3.710.761
	Resto da RIDE	98.858
	Resto da UF	10.718.188
TV com Conversor	Capital	16.971.082
	Resto da RM	11.343.913
	Resto da RIDE	478.877
	Resto da UF	31.078.257
TV com Recepção Parabólica	Capital	926.307
	Resto da RM	1.270.795
	Resto da RIDE	147.979
	Resto da UF	18.429.657
TVRO	Capital	532.809
	Resto da RM	941.853
	Resto da RIDE	130.500
	Resto da UF	15.951.643
Somente TV com Recepção Parabólica	Capital	21.414
	Resto da RM	46.984
	Resto da RIDE	27.911
	Resto da UF	4.696.277





Figura 12 - Percentual de domicílios com recepção de sinal de televisão por antena parabólica, por região, em 2018



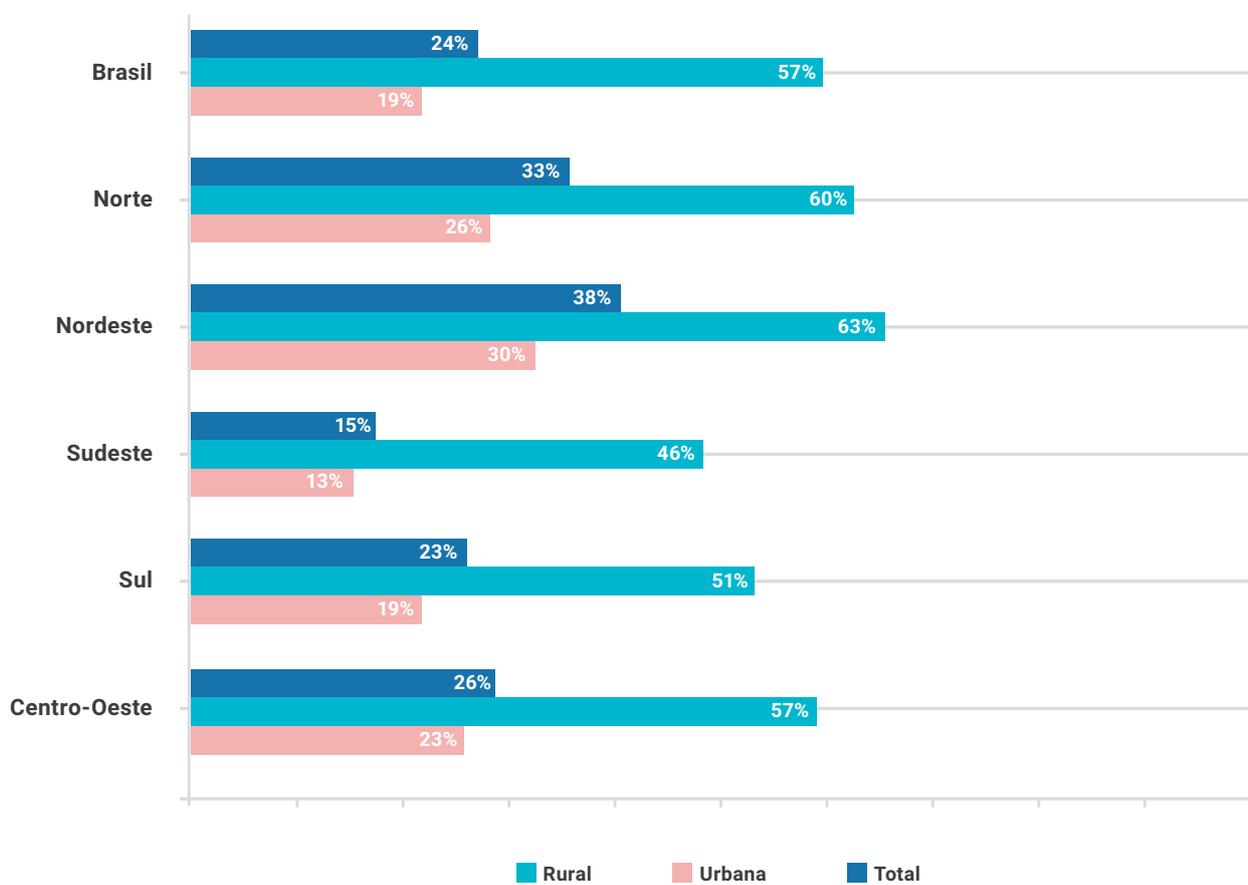
Fonte: IBGE (dados de Abril/2018)

Tabela 5 - Domicílios com recepção de sinal de televisão por antena parabólica, por região, em 2018

Região	Recepção Parabólica		
	Urbana	Rural	Total
Brasil	14.844.276	5.930.462	20.774.738
Norte	1.282.680	725.319	2.007.999
Nordeste	4.746.068	3.018.504	7.764.572
Sudeste	5.082.827	1.027.611	6.110.438
Sul	2.293.667	810.738	3.104.405
Centro-Oeste	1.439.036	348.288	1.787.324



Figura 13 - Percentual de domicílios com TVRO por situação do domicílio e por região, em 2018



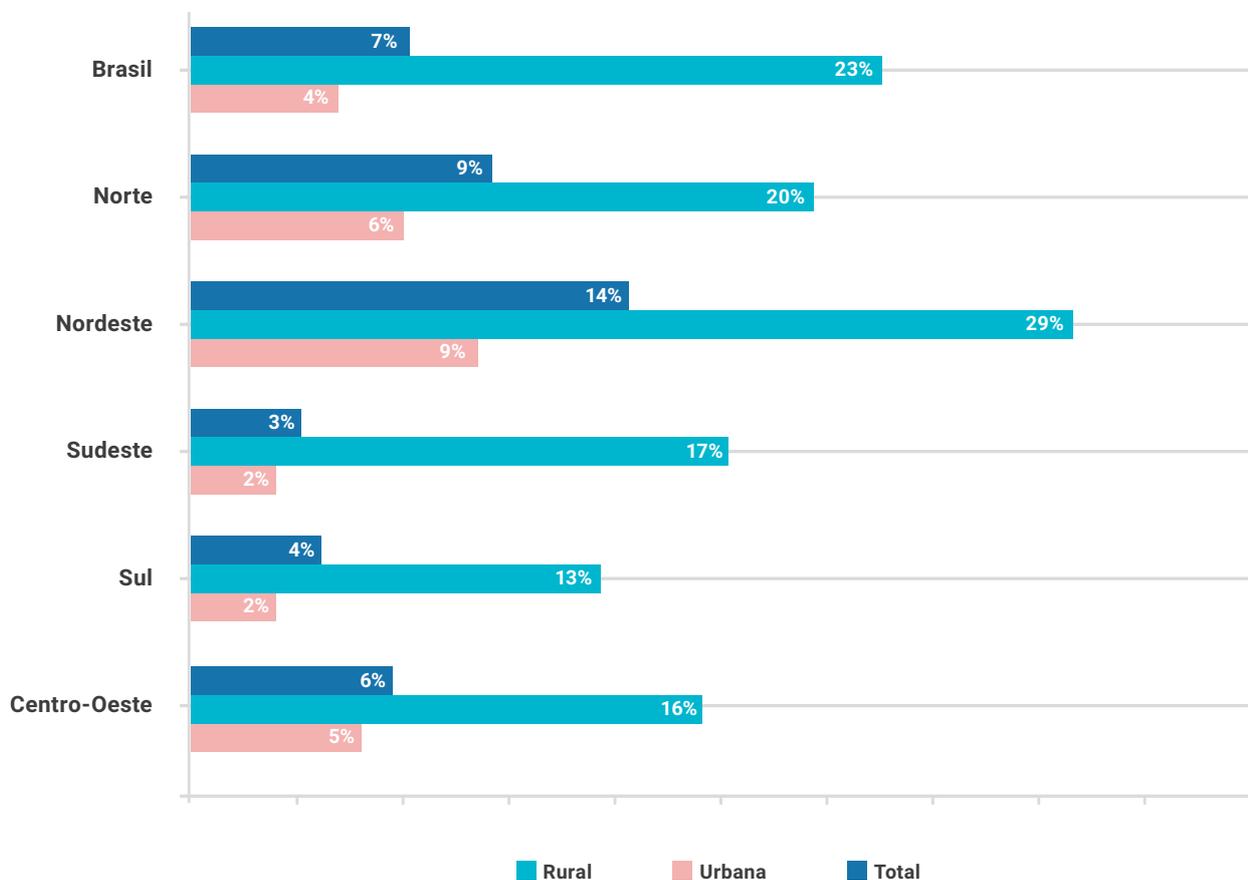
Fonte: IBGE (dados de Abril/2018)

Tabela 6 - Domicílios somente com TVRO por situação do domicílio e por região, em 2018

Região	Somente Recepção Parabólica		
	Urbana	Rural	Total
Brasil	12.018.581	5.538.227	17.556.808
Norte	1.069.002	697.701	1.766.703
Nordeste	4.211.339	2.910.536	7.121.875
Sudeste	3.754.020	894.650	4.648.670
Sul	1.822.462	723.103	2.545.565
Centro-Oeste	1.161.758	312.237	1.473.995



Figura 14 - Percentual de domicílios somente com recepção de sinal de televisão por antena parabólica (em %), por situação do domicílio e por região, em 2018



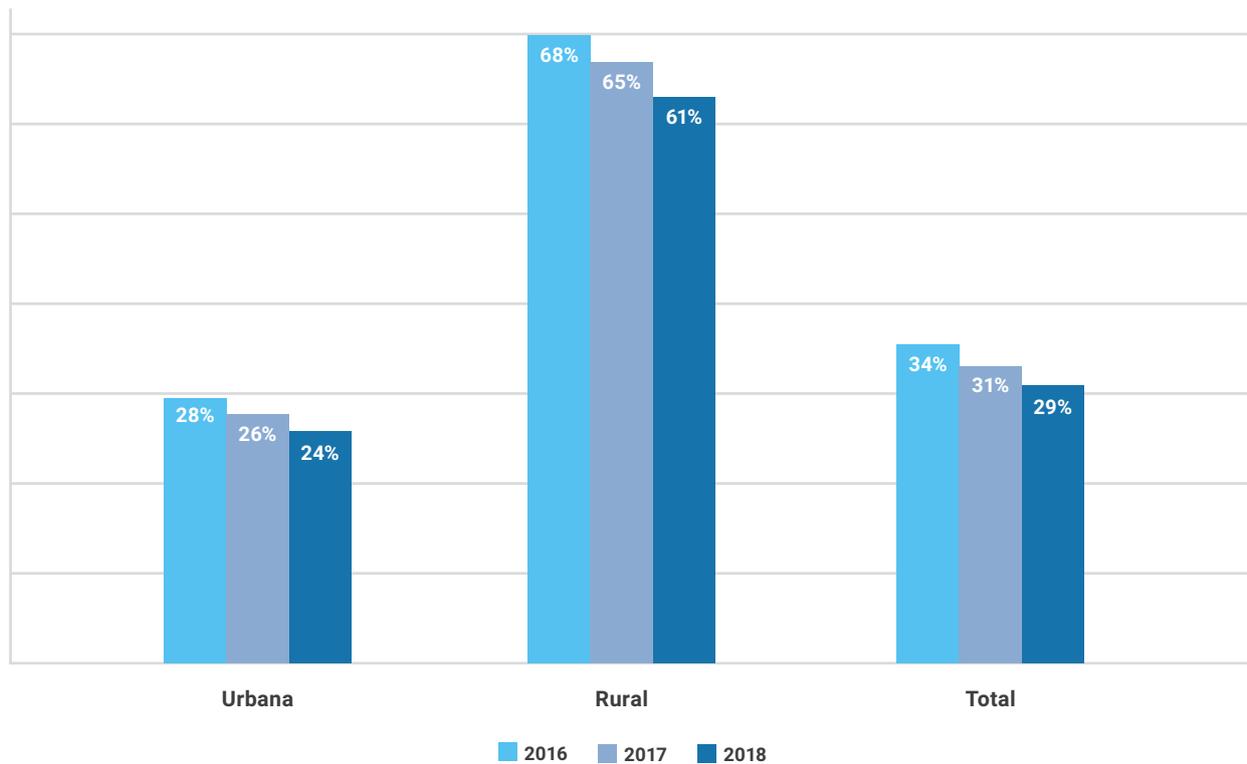
Fonte: IBGE (dados de Abril/2018)

Tabela 7 - Domicílios somente com recepção de sinal de televisão por antena parabólica por situação do domicílio e por região, em 2018

Região	Somente Recepção Parabólica		
	Urbana	Rural	Total
Brasil	2.613.458	2.179.129	4.792.587
Norte	268.724	233.848	502.572
Nordeste	1.263.086	1.334.290	2.597.376
Sudeste	611.947	337.710	949.657
Sul	217.727	183.223	400.950
Centro-Oeste	251.974	90.058	342.032

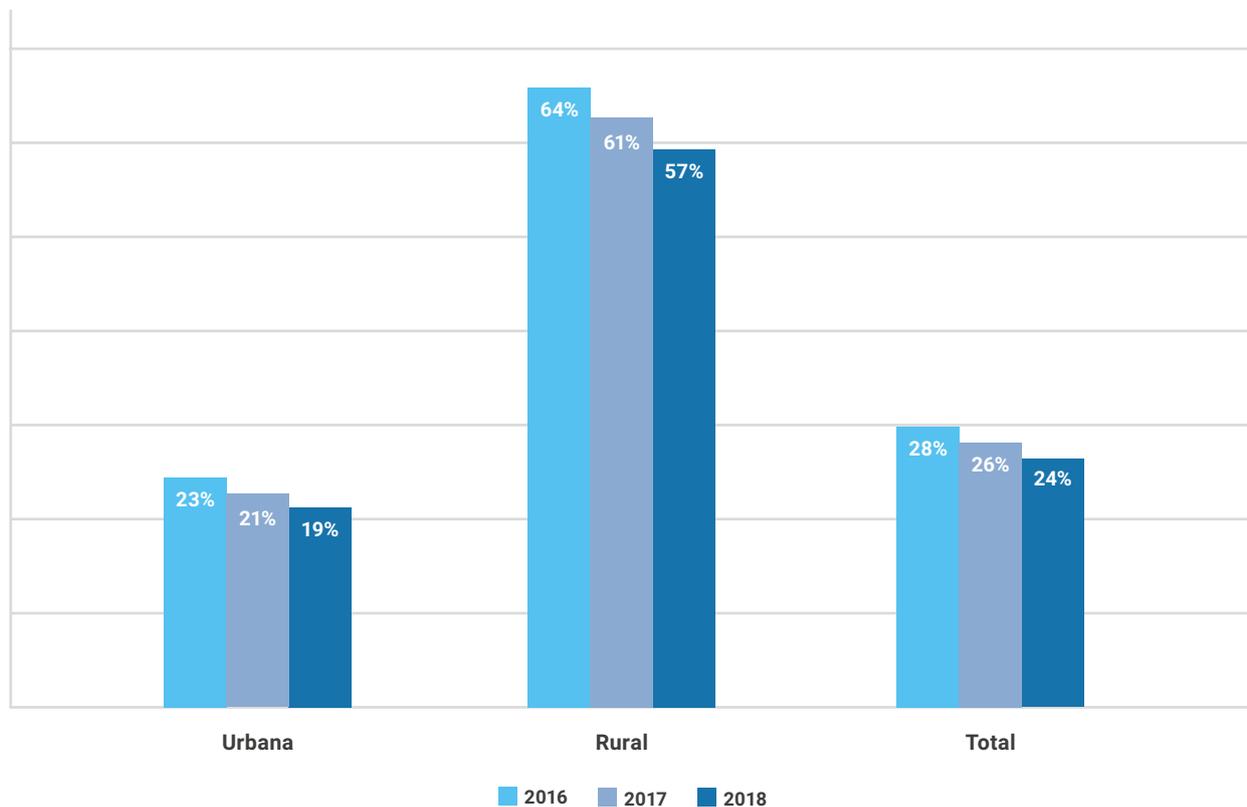


Figura 15 - Evolução do percentual de domicílios com recepção de sinal por antena parabólica, por situação do domicílio



Fonte: IBGE (dados de Abril/2018)

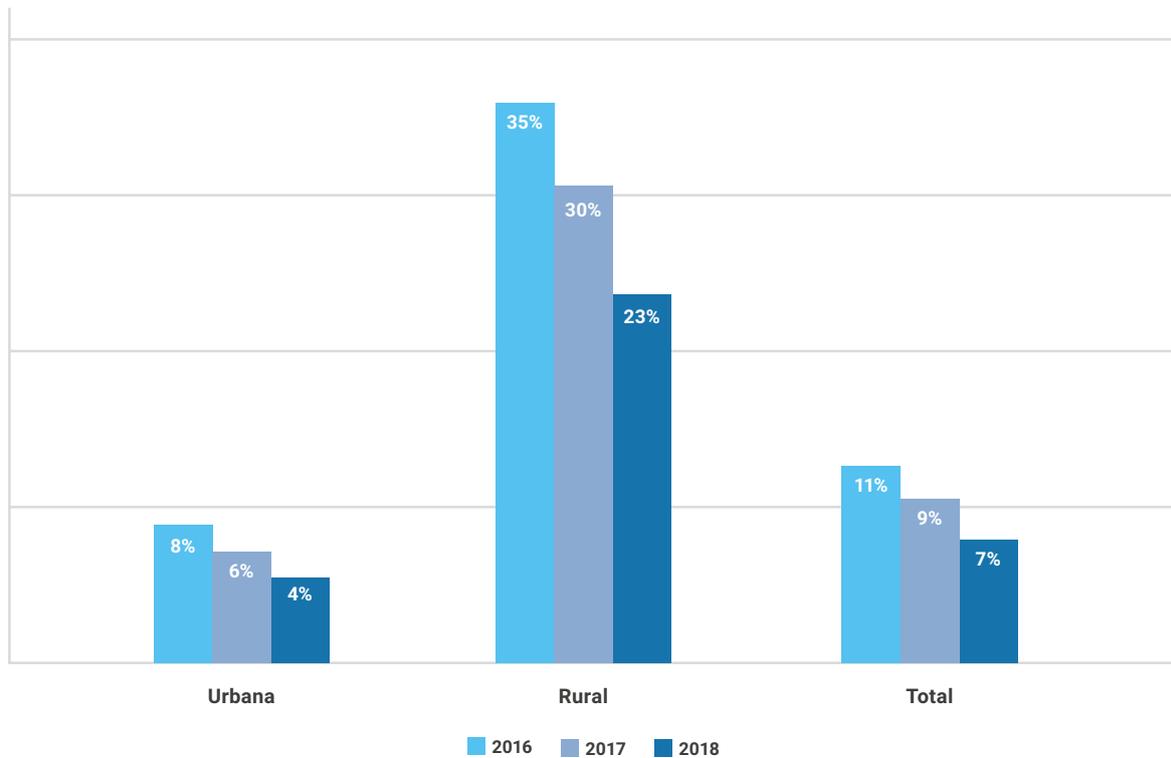
Figura 16 - Evolução do percentual de domicílios com TVRO, por situação do domicílio



Fonte: IBGE (dados de Abril/2018)



Figura 17 - Evolução do percentual de domicílios somente com recepção de sinal de televisão por antena parabólica, por situação do domicílio



Fonte: IBGE (dados de Abril/2018)





Tabela 8 - Número e percentual de domicílios com recepção de sinal por antena parabólica em 2018, por UF

UF	Recepção sinal parabólica	TVRO	Somente parabólica
Acre	115.551 (48,7%)	97.117 (41,0%)	16.802 (7,1%)
Alagoas	478.941 (44,8%)	440.813 (41,3%)	147.505 (13,8%)
Amapá	51.981 (24,3%)	43.168 (20,2%)	1.320 (0,6%)
Amazonas	289.696 (28,0%)	239.299 (23,1%)	62.006 (6,0%)
Bahia	2.024.973 (42,7%)	1.871.553 (39,4%)	641.504 (13,5%)
Ceará	1.242.275 (43,2%)	1.154.543 (40,1%)	398.786 (13,9%)
Distrito Federal	31.659 (3,1%)	18.372 (1,8%)	1.340 (0,1%)
Espírito Santo	411.297 (30,2%)	341.508 (25,1%)	64.303 (4,7%)
Goiás	862.219 (36,6%)	741.995 (31,5%)	183.241 (7,8%)
Maranhão	954.713 (49,6%)	867.784 (45,1%)	338.270 (17,6%)
Mato Grosso	503.069 (46,4%)	406.160 (37,4%)	78.026 (7,2%)
Mato Grosso do Sul	390.377 (43,7%)	307.468 (34,4%)	79.424 (8,9%)
Minas Gerais	2.476.209 (34,6%)	1.977.880 (27,6%)	725.862 (10,1%)
Pará	886.097 (39,2%)	789.720 (35,0%)	269.207 (11,9%)
Paraíba	585.780 (46,5%)	552.866 (43,9%)	165.991 (13,2%)
Paraná	1.243.670 (32,1%)	1.075.432 (27,7%)	151.812 (3,9%)
Pernambuco	1.220.775 (39,7%)	1.086.260 (35,3%)	419.751 (13,7%)
Piauí	587.985 (60,5%)	546.818 (56,3%)	282.021 (29,0%)
Rio de Janeiro	1.178.070 (18,6%)	809.223 (12,8%)	54.808 (0,9%)
Rio Grande do Norte	395.827 (37,1%)	356.501 (33,4%)	126.000 (11,8%)
Rio Grande do Sul	886.099 (21,1%)	701.714 (16,7%)	116.009 (2,8%)
Rondônia	312.930 (58,1%)	283.442 (52,7%)	53.779 (10,0%)
Roraima	40.548 (29,5%)	31.227 (22,7%)	11.088 (8,1%)
Santa Catarina	974.634 (39,2%)	768.418 (30,9%)	133.128 (5,4%)
São Paulo	2.044.862 (13,0%)	1.520.057 (9,7%)	104.683 (0,7%)
Sergipe	273.304 (37,4%)	244.738 (33,5%)	77.548 (10,6%)
Tocantins	311.196 (64,8%)	282.729 (58,8%)	88.370 (18,4%)
Brasil	20.774.737 (30,0%)	17.556.805 (25,4%)	4.792.584 (6,9%)



Tabela 9 - Totais de domicílios com recepção televisor e sinal por antena parabólica em 2018, por Tipo de Área

Tipo de Área	Televisor	Recepção Parabólica	TVRO	Somente Parabólica
Capital	17.224.736	926.307	532.809	21.414
Resto da RM (Região Metropolitana, excluindo a capital)	11.568.880	1.270.795	941.853	46.984
Resto da RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento Econômico, excluindo a capital)	529.743	147.979	130.500	27.911
Resto da UF (Unidade da Federação, excluindo a região metropolitana e a RIDE)	39.833.027	18.429.657	15.951.643	4.696.277
Total	69.156.386	20.774.738	17.556.805	4.792.586

Figura 18 - Diagrama de Venn com a distribuição proporcional da quantidade de domicílios com televisores em 2018, por tipo

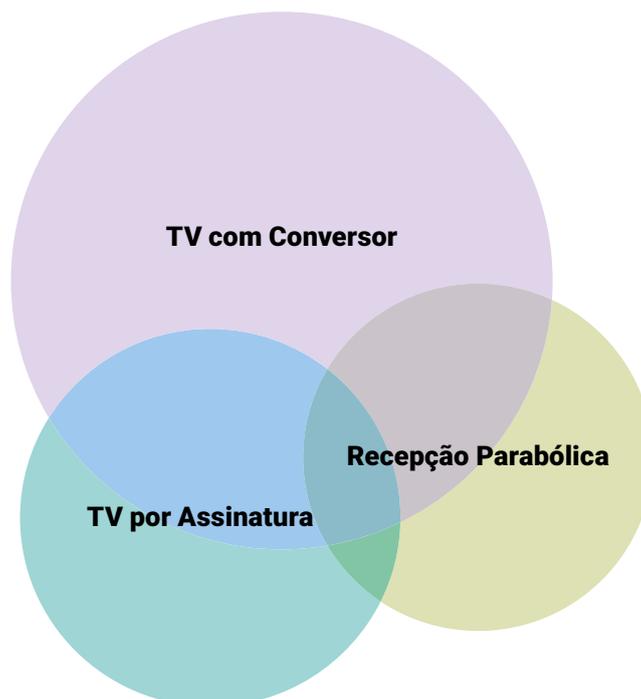




Tabela 10 - Quantidade de domicílios por tipo de televisor em 2018

Tipo	Quantidade	%
Total domicílios com TV	69.156.386	100%
Somente Recepção Parabólica	4.792.587	6,9%
Somente TV por Assinatura	540.291	0,8%
Somente TV com Conversor	27.010.047	39,1%
Recepção parabólica e TV por Assinatura	3.217.934	4,7%
TV com conversor e Recepção parabólica	11.830.738	17,1%
TV com conversor e por Assinatura	18.050.693	26,1%
Todos (parabólica, TV por Assinatura e TV com conversor)	2.980.652	4,3%



Recepção Parabólica e Benefícios Assistenciais

Com o objetivo de investigar de forma mais aprofundada os possíveis impactos decorrentes da nova tecnologia da Telefonia Móvel operando nos canais de recepção de televisão parabólica nas famílias de baixa renda, os dados presentes nesta seção quantificam o número de domicílios que recebem benefícios assistenciais e fazem uso do serviço de TVRO. Tais informações podem servir de subsídio para possíveis políticas públicas direcionadas aos domicílios alvos, permitindo um melhor dimensionamento do impacto decorrente dessas políticas.

Os quantitativos de domicílios que recebem ou podem receber benefícios foram categorizados em três medidas:

Benefícios em domicílios

1. Bolsa Família: moradores de domicílios que declararam ter recebido rendimentos de Programa Bolsa Família no mês de referência (**Código da Variável VI5002A = 1**);
2. Algum benefício: moradores de domicílios que declararam ter recebido rendimentos de Programa Bolsa Família, Benefício Assistencial de Prestação Continuada – BPC LOAD ou outros programas sociais do governo no mês de referência (**Código da Variável VI5002A = 1 ou VI5001A = 1 ou VI5003A = 1**);
3. Estimativa de domicílios participantes do Cadastro Único.

Para a estimativa de domicílios participantes do Cadastro Único⁴, devem ser considerados os domicílios que ganham até meio salário-mínimo por pessoa ou que ganham até 3 salários-mínimos de renda mensal total. Assim, considerando os valores correntes do ano de 2018, os filtros utilizados na base de microdados foram: **Código da Variável VDI5007 <= 2.862 e VDI5008 <= 477**. Os quantitativos decorrentes dessa consulta fornecem os domicílios que estariam aptos a entrarem no Cadastro Único, que, em 2018, representaram um total de 41,5 milhões de domicílios segundo dados da PNAD. De acordo com valores disponibilizados pelo [Visualizador de dados Sociais \(VIS-Data\)](#) do Ministério da Cidadania, ao final de 2018, havia 26,9 milhões de famílias presentes no Cadastro Único. Dessa forma, para a obtenção de uma estimativa conjunta dos domicílios que fazem uso da TV com recepção parabólica com o número de domicílios que efetivamente estão Cadastro Único, optou-se por aplicar um fator de correção nos dados a partir da razão entre esses dois quantitativos, por Unidade da Federação.

A Tabela 11 fornece o quantitativo, por UF, do número de domicílios que atendem aos critérios de adesão ao Cadastro Único (PNAD), da quantidade de famílias que efetivamente estavam presentes no programa em 2018 (VIS-Data) e o fator de correção associado, para obtenção das estimativas posteriores.

⁴ O Cadastro Único é um conjunto de informações sobre famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza, utilizadas pelo Governo Federal como base para seleção de diversos programas e benefícios sociais.



Tabela 11 - Número de domicílios que atendem aos critérios do Cadastro Único em 2018 e fatores de correção

UF	Domicílios aptos a estarem no Cadastro Único ⁵	Domicílios no Cadastro Único ⁶	Fator de correção
Acre	189.735	127.235	0,67059
Alagoas	895.675	647.960	0,72343
Amapá	147.598	119.950	0,81268
Amazonas	794.913	618.548	0,77813
Bahia	3.893.195	2.996.335	0,76963
Ceará	2.331.242	1.769.940	0,75923
Distrito Federal	391.092	148.848	0,38060
Espírito Santo	837.866	414.733	0,49499
Goiás	1.370.366	775.396	0,56583
Maranhão	1.673.030	1.467.439	0,87711
Mato Grosso	606.536	473.854	0,78125
Mato Grosso do Sul	480.312	388.699	0,80926
Minas Gerais	4.203.451	2.457.946	0,58474
Pará	1.803.495	1.504.898	0,83443
Paraíba	969.035	788.580	0,81378
Paraná	1.984.432	1.177.125	0,59318
Pernambuco	2.372.113	1.885.096	0,79469
Piauí	755.556	670.155	0,88697
Rio de Janeiro	3.451.164	1.633.366	0,47328
Rio Grande do Norte	783.719	604.802	0,77171
Rio Grande do Sul	1.987.806	929.860	0,46778
Rondônia	384.185	225.504	0,58697
Roraima	94.542	92.753	0,98108
Santa Catarina	1.033.786	371.528	0,35939
São Paulo	7.129.372	3.881.379	0,54442
Sergipe	571.773	459.463	0,80358
Tocantins	355.266	282.339	0,79473
Brasil	41.491.255	26.913.731	-

⁵ Domicílios com renda per capita inferior a meio salário-mínimo ou renda total inferior a três salários-mínimos, em 2018, segundo a base da PNAD.

⁶ Fonte: MDS-VIS DATA



Tabela 12 - Número de domicílios que recebem benefício assistencial dentre os que possuem recepção de sinal por antena parabólica em 2018, por UF

UF	Bolsa Família	Algum benefício	Cadastro Único (estimativa)
Acre	9.849	11.124	57.118
Alagoas	46.543	61.534	289.292
Amapá	3.513	5.908	30.745
Amazonas	29.169	38.250	174.316
Bahia	226.330	295.109	1.274.554
Ceará	136.666	169.382	794.351
Distrito Federal	1.476	1.519	5.358
Espírito Santo	12.933	20.520	135.315
Goiás	28.054	51.296	283.725
Maranhão	117.211	132.798	710.060
Mato Grosso	14.058	23.914	210.382
Mato Grosso do Sul	9.039	23.452	169.346
Minas Gerais	86.728	138.434	882.258
Pará	84.069	101.877	569.573
Paraíba	67.067	80.888	386.518
Paraná	26.186	42.843	415.298
Pernambuco	127.609	156.770	761.167
Piauí	73.266	85.638	404.861
Rio de Janeiro	29.752	42.048	344.944
Rio Grande do Norte	36.270	46.443	242.478
Rio Grande do Sul	11.105	17.086	201.076
Rondônia	9.571	15.379	119.044
Roraima	3.249	4.756	25.110
Santa Catarina	6.334	15.397	159.370
São Paulo	33.941	61.417	551.469
Sergipe	31.260	39.600	179.227
Tocantins	20.953	27.817	177.671
Brasil	1.282.201	1.711.199	9.554.626



Tabela 13 - Número de domicílios que recebem benefício assistencial dentre os que possuem TVRO em 2018, por UF

UF	Bolsa Família	Algum benefício	Cadastro Único (estimativa)
Acre	9.412	10.597	52.255
Alagoas	45.550	60.041	278.570
Amapá	3.407	5.802	28.477
Amazonas	26.511	35.162	155.585
Bahia	219.299	284.935	1.221.645
Ceará	131.793	163.950	762.816
Distrito Federal	1.476	1.519	3.999
Espírito Santo	12.254	19.721	121.020
Goiás	26.442	48.666	267.787
Maranhão	110.442	124.973	664.678
Mato Grosso	12.688	21.294	189.967
Mato Grosso do Sul	8.528	21.644	152.231
Minas Gerais	80.129	126.974	783.959
Pará	79.872	96.644	537.572
Paraíba	65.737	79.187	377.819
Paraná	24.065	38.399	386.275
Pernambuco	125.063	152.593	728.249
Piauí	71.470	83.430	391.801
Rio de Janeiro	25.696	36.776	272.291
Rio Grande do Norte	34.514	44.186	228.276
Rio Grande do Sul	10.597	15.982	179.424
Rondônia	9.185	14.893	112.673
Roraima	2.994	4.298	22.727
Santa Catarina	5.896	13.885	141.742
São Paulo	30.346	52.876	469.579
Sergipe	29.751	37.461	168.228
Tocantins	19.973	26.387	169.705
Brasil	1.223.090	1.622.275	8.869.350



Tabela 14 - Número de domicílios que recebem benefício assistencial dentre os que possuem somente recepção de sinal por antena parabólica em 2018, por UF

UF	Bolsa Família	Algum benefício	Cadastro Único (estimativa)
Acre	2.128	2.279	10.251
Alagoas	18.389	23.946	101.435
Amapá	100	100	938
Amazonas	8.959	11.194	42.789
Bahia	94.043	119.546	452.106
Ceará	57.221	69.712	282.217
Distrito Federal	383	383	474
Espírito Santo	3.934	5.955	26.847
Goiás	10.766	19.280	82.293
Maranhão	49.173	54.646	271.908
Mato Grosso	2.415	3.623	40.846
Mato Grosso do Sul	3.381	7.829	46.333
Minas Gerais	44.816	69.433	336.307
Pará	32.766	38.273	195.326
Paraíba	23.315	27.798	122.754
Paraná	6.962	9.971	70.821
Pernambuco	61.180	72.604	305.510
Piauí	42.945	49.227	217.975
Rio de Janeiro	3.040	4.480	21.963
Rio Grande do Norte	15.778	20.544	88.115
Rio Grande do Sul	4.309	5.474	38.319
Rondônia	2.410	3.760	24.703
Roraima	1.406	1.715	9.317
Santa Catarina	2.399	4.716	31.520
São Paulo	2.605	3.878	40.629
Sergipe	12.184	14.838	58.202
Tocantins	7.853	10.835	59.622
Brasil	514.860	656.039	2.979.520



Tabela 15 - Número de domicílios que recebem benefício assistencial dentre os que possuem recepção de sinal por antena parabólica em 2018, por situação do domicílio

Situação do domicílio	Parabólica		TVRO		Somente Parabólica	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Bolsa Família	678.263	678.263	637.919	585.171	237.282	277.578
Algum benefício	978.971	978.971	913.470	708.805	326.377	329.662
Cadastro Único (estimativa)	6.061.337	6.061.337	5.519.285	3.350.065	1.536.959	1.442.561

Tabela 16 - Número de domicílios que recebem benefício assistencial dentre os que possuem recepção de sinal por antena parabólica em 2018, por tipo de área

Situação do domicílio	Parabólica		TVRO		Somente Parabólica	
	Capitais, RM e RIDE	Interior	Capitais, RM e RIDE	Interior	Capitais, RM e RIDE	Interior
Bolsa Família	68.607	1.213.594	61.427	1.161.663	7.875	506.985
Algum benefício	97.806	1.613.393	84.963	1.537.312	9.561	646.478
Cadastro Único (estimativa)	787.305	8.767.321	638.695	8.230.655	51.333	2.928.187





Tabela 17 - Número de domicílios urbanos, de capitais, RMs ou RIDE, que recebem benefício assistencial dentre os que possuem TVRO em 2018

UF	Domicílios com TVRO		
	Bolsa Família	Algum benefício	Cadastro Único (estimativa)
Acre	376	563	4.288
Alagoas	1.383	2.597	19.489
Amapá	189	500	4.341
Amazonas	3.097	3.880	26.635
Bahia	1.445	1.445	17.987
Ceará	1.620	2.916	19.267
Distrito Federal	1.293	1.322	3.245
Espírito Santo	1.097	1.499	16.705
Goiás	2.078	4.262	34.634
Maranhão	487	813	6.040
Mato Grosso	454	967	5.907
Mato Grosso do Sul	337	943	8.059
Minas Gerais	1.037	2.285	13.051
Pará	411	411	5.130
Paraíba	1.273	1.734	9.729
Paraná	866	897	28.889
Pernambuco	2.315	3.536	28.644
Piauí	2.670	3.413	19.686
Rio de Janeiro	13.612	15.110	131.003
Rio Grande do Norte	538	680	6.927
Rio Grande do Sul	856	1.002	10.092
Rondônia	108	520	4.298
Roraima	185	610	3.372
Santa Catarina	91	146	3.155
São Paulo	8.561	12.525	85.542
Sergipe	438	670	5.997
Tocantins	295	295	4.462
Brasil	47.112	65.541	526.574

Acesso à Internet

Esta subseção apresenta os dados PNAD relacionados ao Acesso à Internet nos domicílios brasileiros. O critério adotado pelo IBGE é considerar se algum morador tem acesso à Internet no domicílio por meio de microcomputador, tablet, telefone móvel celular, televisão ou outro equipamento.

Além dos percentuais de domicílios em que havia a utilização da Internet (Figura 19, Figura 20 e Figura 21) também são apresentados os equipamentos utilizados para acessar à Internet (Figura 22, Figura 23 e Figura 24), além do motivo do não uso, dentre os domicílios que declararam não haver moradores que utilizaram a Internet (Figura 25 e Figura 26).

Figura 19 - Percentual de domicílios em que havia a utilização da Internet, por situação do domicílio

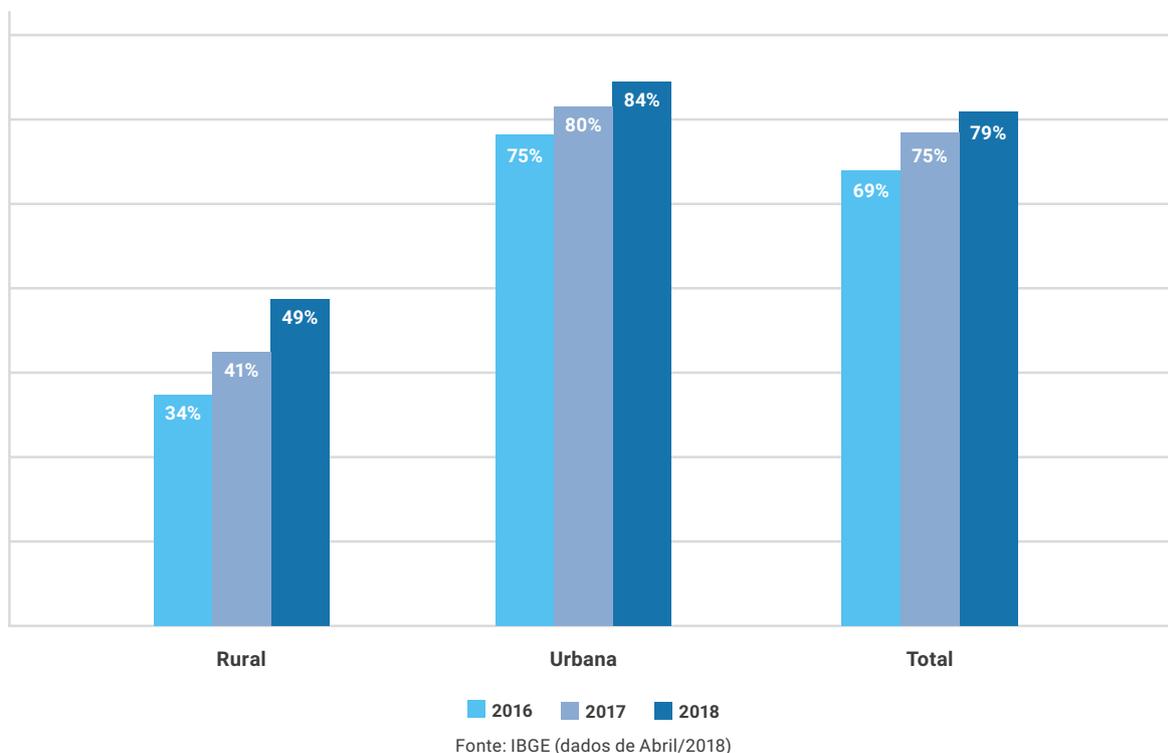
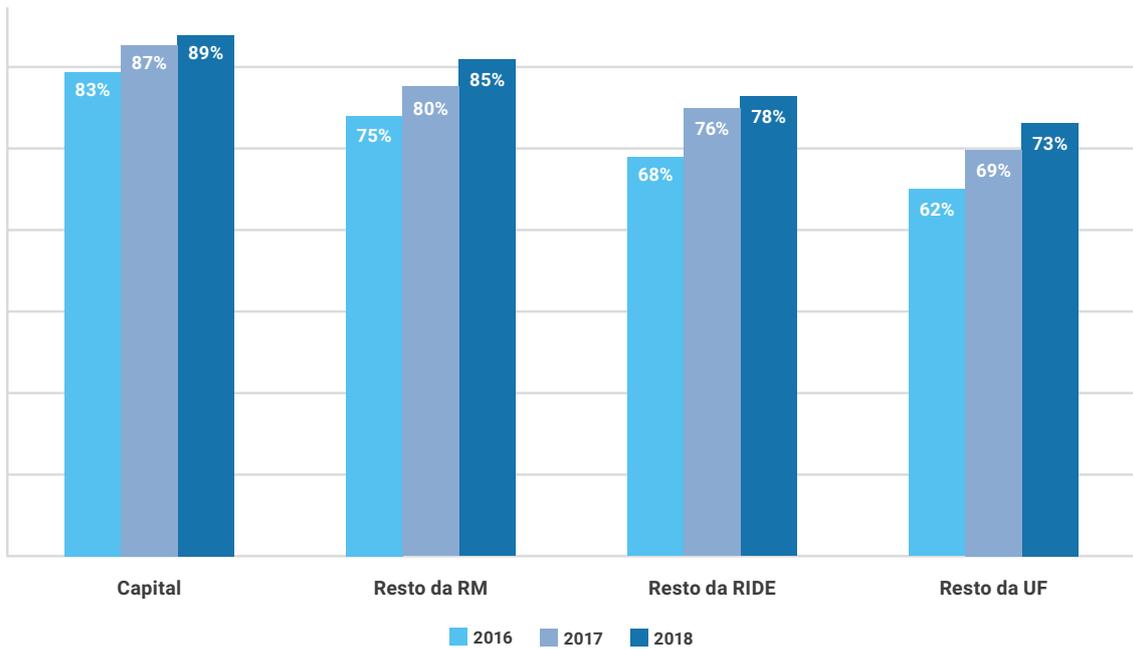


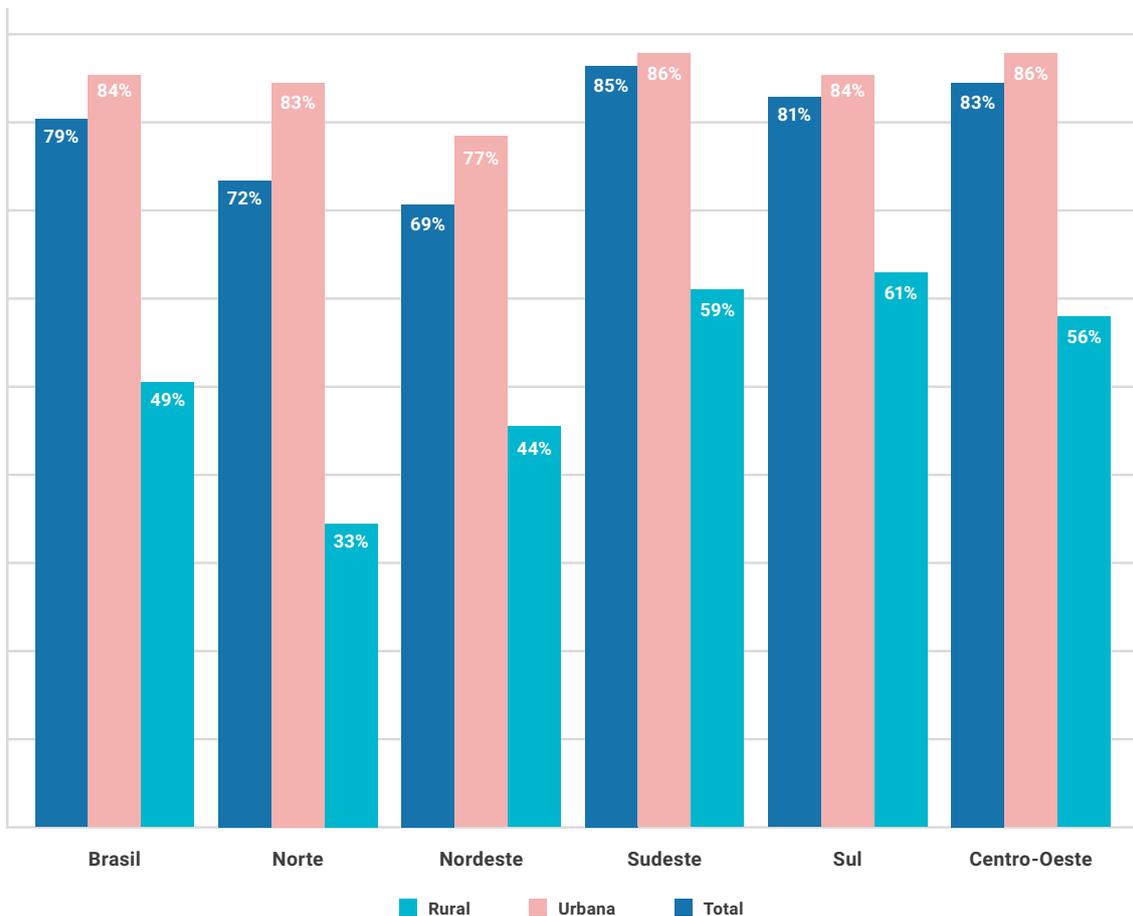


Figura 20 - Percentual de domicílios em que havia a utilização da Internet, por tipo de área



Fonte: IBGE (dados de Abril/2018)

Figura 21 - Percentual de domicílios em que havia a utilização da Internet em 2018, por Grandes Regiões e situação do domicílio



Fonte: IBGE (dados de Abril/2018)



Figura 22 - Equipamento usado para acessar a Internet, dentre os domicílios em que havia utilização da Internet, em 2018

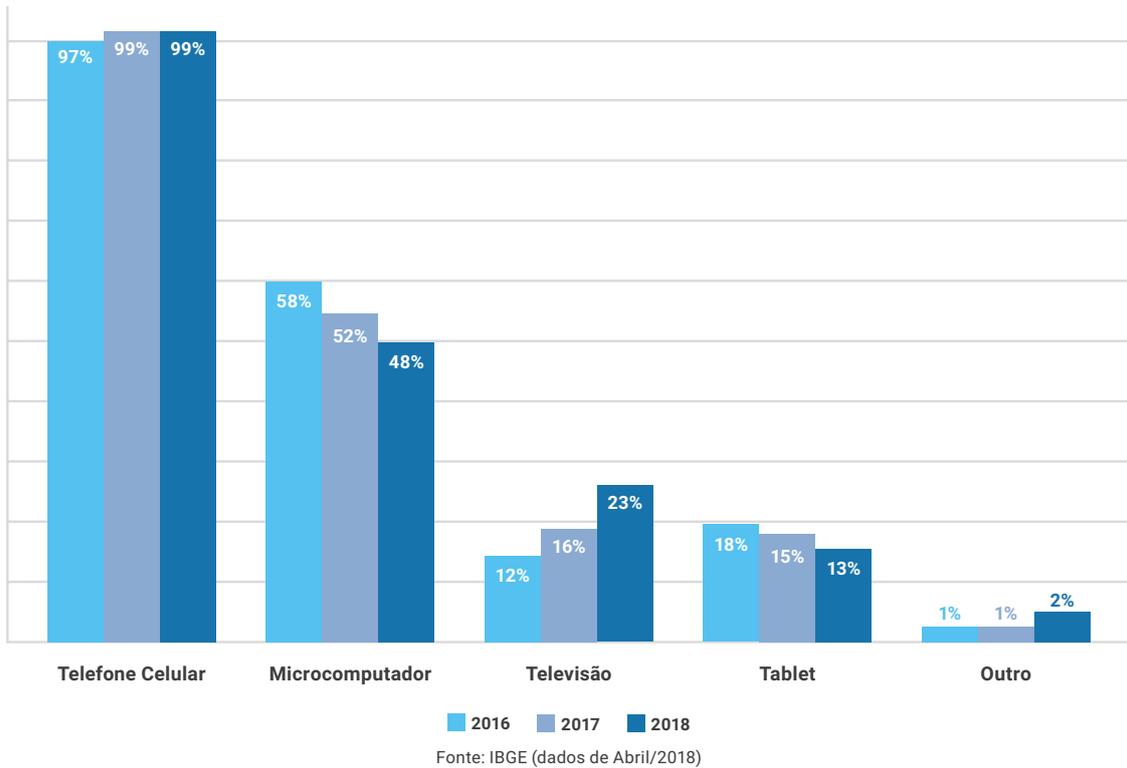


Figura 23 - Equipamento utilizado para acessar a Internet em 2018, dentre os domicílios com acesso à Internet, por situação do domicílio

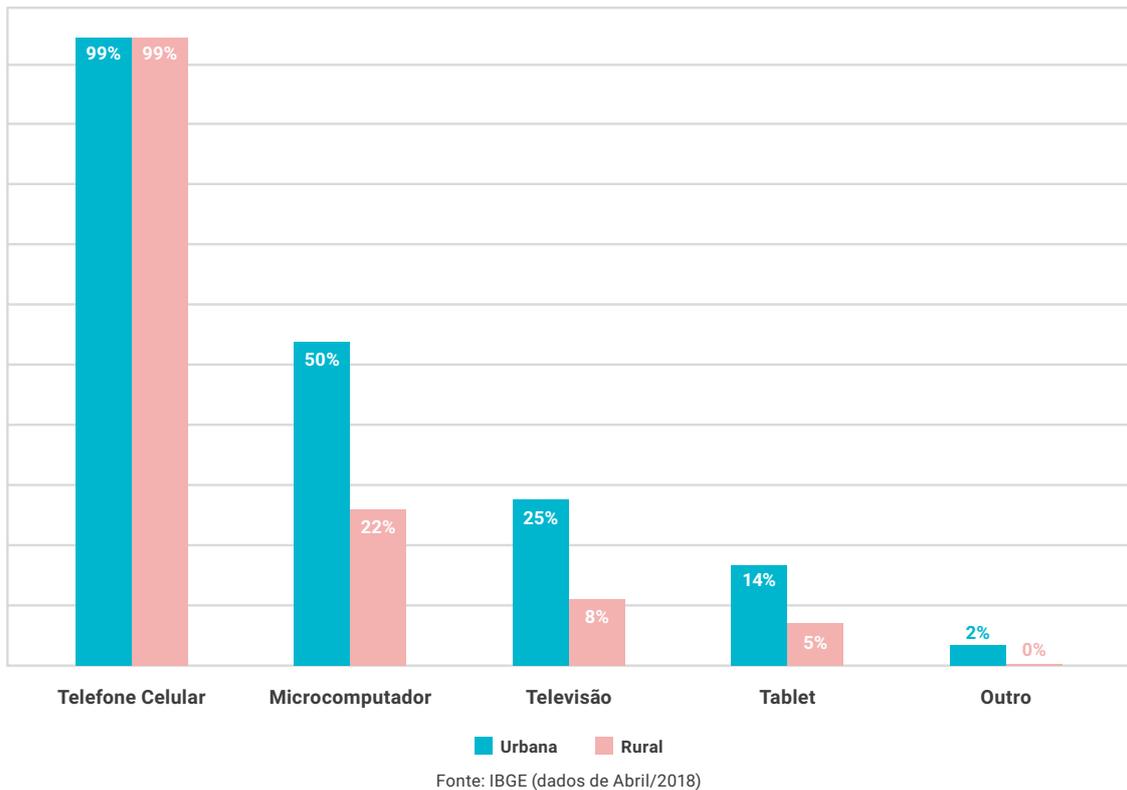




Figura 24 - Equipamento utilizado para acessar a Internet em 2018, dentre os domicílios com acesso à Internet, por tipo de área

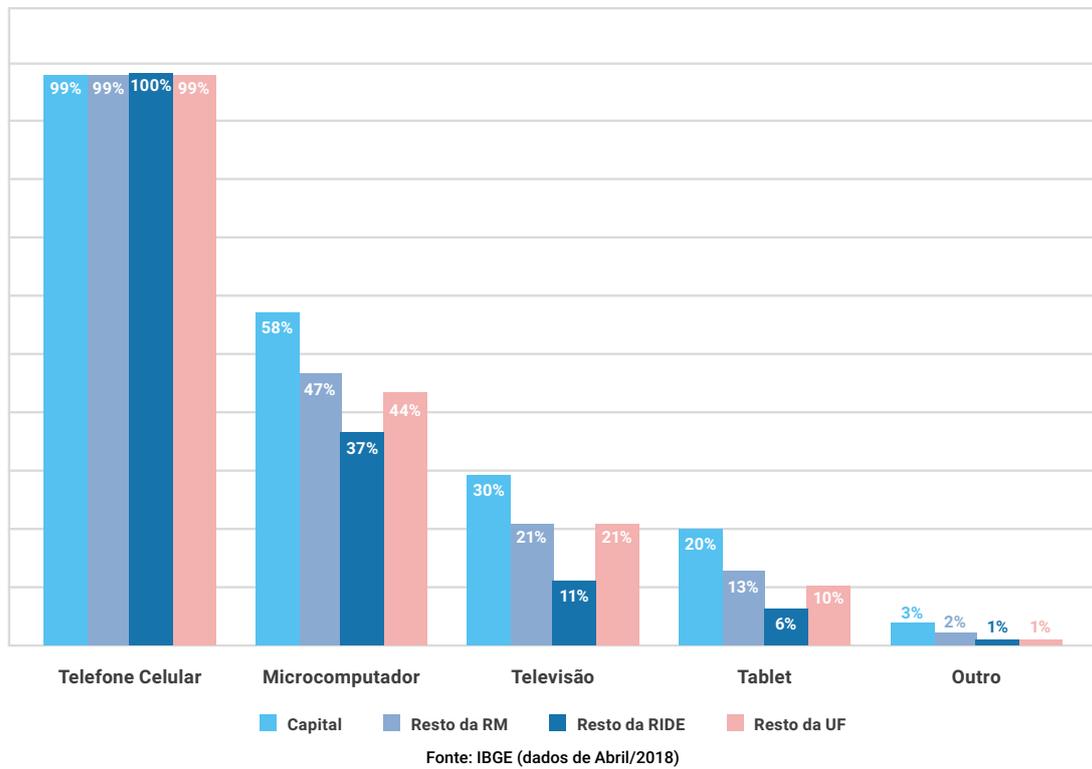


Figura 25 - Motivo da não utilização da Internet nos domicílios em 2018, por situação do domicílio

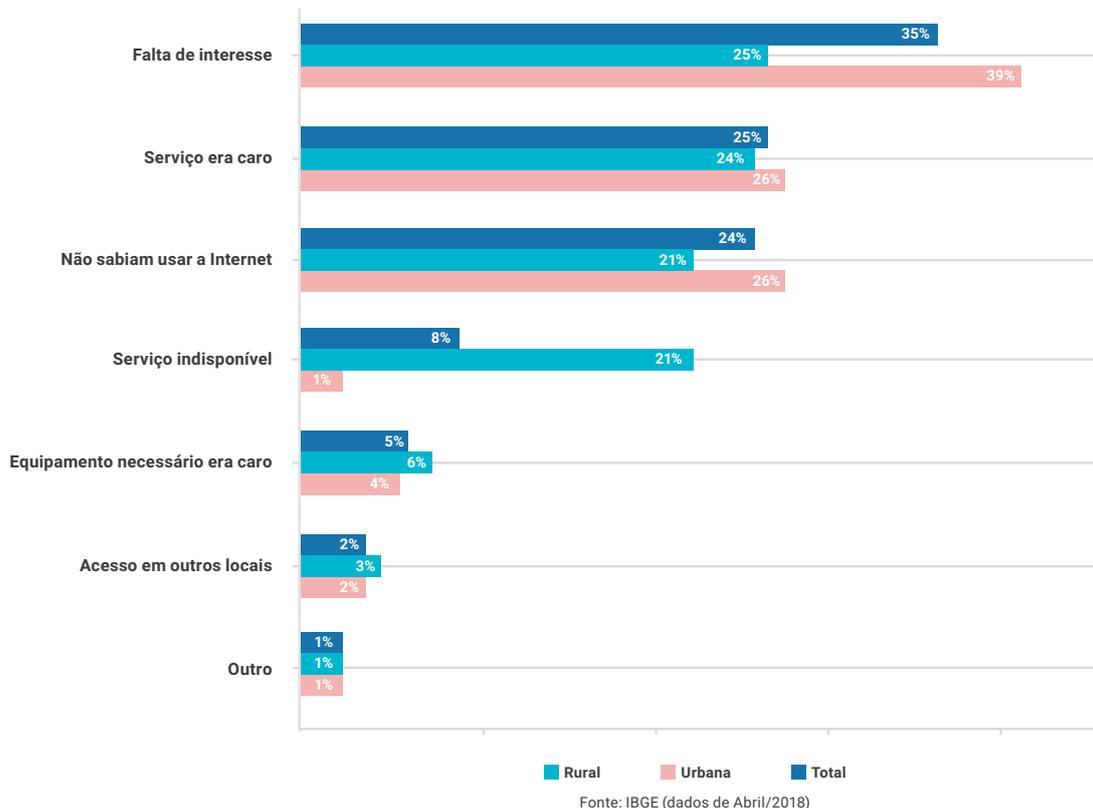
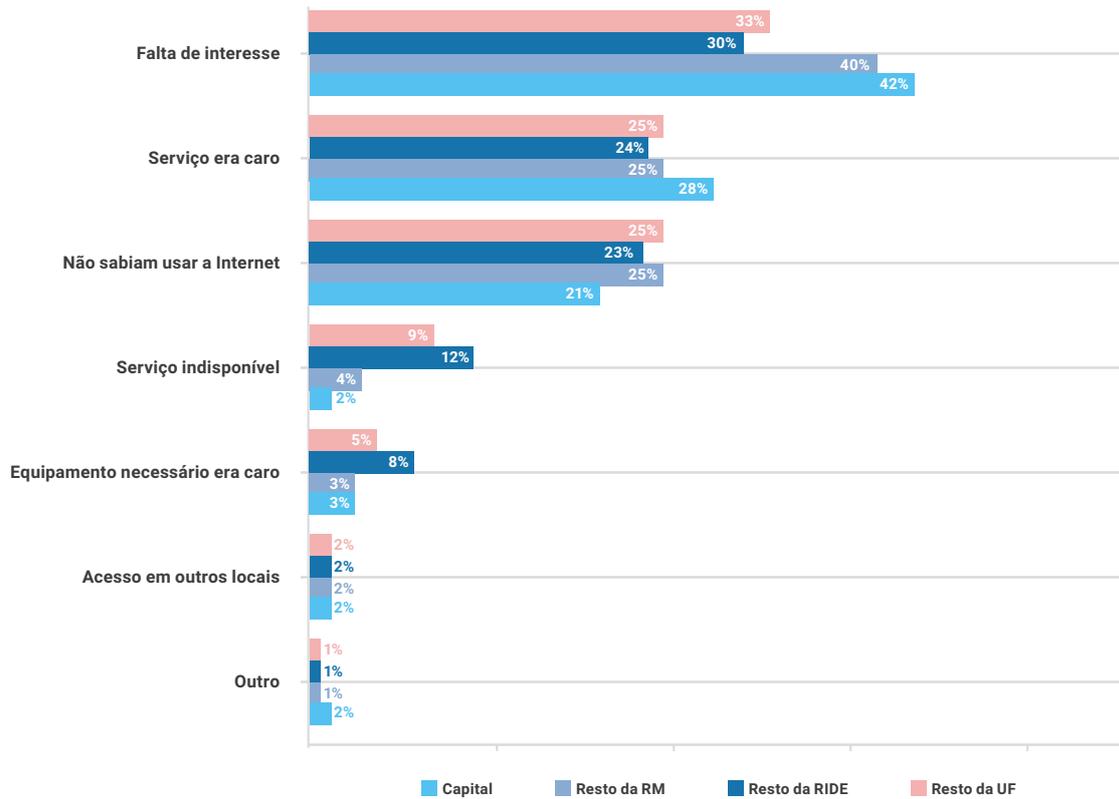




Figura 26 - Motivo da não utilização da Internet nos domicílios em 2018, por tipo de área



Fonte: IBGE (dados de Abril/2018)



Relatório Técnico

Destaques na PNAD TIC 2018

